

**Conselho Local da Acção Social de Odemira**

**CLASO**

**Programa Rede Social**

**Diagnóstico Social  
do  
Concelho de Odemira**

**Setembro 2006**

**Projecto co-financiado pelo FSE**



*Rede Social*



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



POEFDS



Portugal em Acção



Município  
ODEMIRA



## **DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ODEMIRA**

### **NÚCLEO EXECUTIVO DA REDE SOCIAL DE ODEMIRA**

Município de Odemira

Centro Distrital de Segurança Social de Beja

Ensino Recorrente/DREA

APCO – Associação de Paralisia Cerebral de Odemira

Associação Humanitária D. Ana Pacheco

TAIPA

Centro de Saúde de Odemira

**Consultor Externo da Rede Social de Odemira:** Dr. Paulo Teixeira

#### **Contactos:**

Rede Social de Odemira

Município de Odemira

Praça da República

7630-033 Odemira

Tel.: 283 320 900

Fax: 283 322 607

E-mail: [mun.odemira.rsocial@mail.telepac.pt](mailto:mun.odemira.rsocial@mail.telepac.pt)

**Odemira**

**Setembro 2006**



## ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS .....	2
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS .....	3
INTRODUÇÃO .....	4
METODOLOGIA .....	8
SUMÁRIO CONCLUSIVO .....	10
PROBLEMÁTICAS .....	22
EMPREGO E INICIATIVA EMPRESARIAL .....	23
EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E CIDADANIA .....	42
INFRA-ESTRUTURAS E RESPOSTAS SOCIAIS/SAÚDE.....	67
AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO .....	85
BIBLIOGRAFIA .....	110
ANEXOS .....	111
Quadros de Emprego e Iniciativa Empresarial .....	112
Quadros de Educação/Formação e Cidadania .....	117
Quadros de Infra-Estruturas e Respostas Sociais/Saúde.....	122
Quadros de Ambiente e Ordenamento do Território .....	127
Membros do CLASO .....	133

## ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Empresas por ramo de actividade- 2000.....	pág. 26
Empregados nas empresas por sector de actividade – 2002.....	pág. 28
Desemprego por tempo de inscrição -2005.....	pág. 30
Mapa das carreiras no concelho de Odemira -2004.....	pág. 32
Sociedades sedeadas por sector de actividade -2002.....	pág. 34
Desemprego por profissões em Odemira -2005.....	pág. 36
Desemprego em Odemira por idade e género – 2005.....	pág. 39
Escolaridade da população -2001.....	pág. 44
Consumo de álcool nos jovens – 2005.....	pág. 50
Participação dos encarregados de educação na escola – 2006.....	pág. 56
Escolaridade da população imigrante – 2004.....	pág. 59
Problemáticas identificadas em crianças de risco – 2006.....	pág. 71
Circulação regulares de carreiras interurbanas para/de Odemira nos dias úteis em período de férias escolares – 2005.....	pág. 88



## **ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS**

Sessão participada para o Diagnóstico .....	pág. 8
Grupo de Emprego e Iniciativa empresarial.....	pág. 24
Grupo da Educação/Formação e Cidadania.....	pág. 42
Grupo de Infra-Estruturas e Respostas Sociais/Saúde.....	pág. 67
Grupo de Ambiente e Ordenamento do Território.....	pág. 86



## INTRODUÇÃO

O programa da Rede Social, criado através da resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro e regulamentado pelo decreto-lei nº115/2006 de 14 de Junho, está a ser implementado no concelho de Odemira desde 1 de Julho de 2004.

Ao Município de Odemira, enquanto entidade promotora, compete-lhe mobilizar e coordenar as entidades para a concretização dos objectivos emanados do programa. Assim ao órgão plenário da Rede Social, CLASO – Conselho Local de Acção Social de Odemira actualmente constituído por 53 entidades e ao Núcleo Executivo, órgão executivo, constituído por 7 elementos, cabe-lhes realizar todas as tarefas visando a prossecução do programa Rede Social.

A Rede Social é uma estratégia concertada para erradicar ou atenuar a pobreza e a exclusão social, bem como promover o desenvolvimento social, que pretende implementar no território nacional uma perspectiva local de intervenção, pois é no local que os problemas acontecem e é nele que deverão ser encontradas as soluções pelos actores locais.

A Rede Social pretende constituir um novo tipo de parceria baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um; apelando à partilha, à participação e colaboração na consensualização de objectivos, na concertação das acções desenvolvidas por cada um; visando sempre a optimização dos recursos endógenos e planeando de modo participado uma estratégia de desenvolvimento para o território, a distribuição dos equipamentos e investindo na gestão local participada.

O desenvolvimento da Rede Social e a sua afirmação são consubstanciados, para além da sólida organização no local, na obrigatoriedade do pedido de parecer ao CLASO para projectos e equipamentos a desenvolver no concelho.



A sua importância também é reforçada pela integração nos Planos Directores Municipais, dos instrumentos produzidos, quer o presente Diagnóstico Social, quer o Plano de Desenvolvimento Social, ainda a produzir.

O estudo e recolha de dados realizado pelas estruturas técnicas da Rede no local, possibilita, também, a construção de um sistema de informação actualizado fornecendo indicadores de base local, disponíveis, e que alimentam uma base de dados nacional, possibilitando também às estruturas centrais ter um melhor conhecimento das realidades locais. Para além das fronteiras concelhias existe uma estrutura supra-concelhia da Rede Social que fará um planeamento regional concertado.

Dentre a rede de parceiros locais e regionais existe, pela Internet, um sistema de informação permanente que divulga acontecimentos ou informações importantes, permitindo uma actualização, acesso e disseminação do que acontece e do que se produz.

A Rede Social assume-se como um modelo de organização e de trabalho em parceria que traz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias.

“Para actuar é preciso conhecer”, antes de planificar é necessário conhecer a realidade sobre a qual se intervêm. Assim numa primeira fase foi produzido um documento – o **Pré-diagnóstico** – que colige por áreas temáticas todos os dados pertinentes ao concelho de Odemira: Contextualização e breve resenha histórica; população; actividade económica; desemprego; educação; acção social; saúde; habitação; acessibilidades e transportes; ambiente e património natural; património cultural e edificado; serviços de proximidade; justiça e segurança pública e associativismo. Este documento é essencialmente descritivo, mas necessário porque caracteriza o concelho, contendo informações úteis a quem trabalha ou pretende trabalhar ou, ainda, para



consulta pública. Encontra-se disponível e acessível, quer na Biblioteca Municipal, quer no site da Rede Social de Odemira.

O presente **Diagnóstico Social**, permite compreender a realidade social local ao incluir a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como os recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Pretende ir mais longe, uma vez que se constitui numa análise por áreas problemáticas e não somente por temas, permitindo uma compreensão mais lata dos problemas que afectam o nosso concelho.

Por ser um instrumento que resulta da participação de diversos parceiros e indivíduos, é um instrumento facilitador da interacção, organizando e orientando a comunicação entre eles, tornando-se parte integrante do processo de intervenção e criando as condições institucionais para o seu sucesso. Ao mesmo tempo que fortalece e cimenta as relações de parceria, no sentido em que resulta de uma acção conjunta, norteadas por objectivos concretos e na qual todos se revêem, porque é um resultado colectivo.

O documento aqui produzido pretende ser um instrumento acessível e de fácil leitura, pelo que contém uma linguagem clara e funcional. Como a realidade é ela própria dinâmica e sistémica, este documento também terá de ser ele o suficientemente flexível para comportar as alterações à realidade, pelo que se pretende também um instrumento aberto e sujeito a actualizações, sempre que assim se justificar.

Importa mudar mentalidades e práticas de trabalho. O desenvolvimento Social é uma responsabilidade colectiva, a que todos diz respeito e na qual todos devem participar, trabalhando colectivamente para objectivos comuns. As práticas da Rede Social também pretendem incutir a participação comunitária, apelando à sua importância na definição de políticas e tomadas de decisão conjuntas, incutindo na mentalidade colectiva uma forma de democracia mais participativa e responsabilizante.



Agradecemos a todas as entidades e cidadãos que directa ou indirectamente contribuíram para o processo de construção do Diagnóstico Social de Odemira. Um especial agradecimento para todos aqueles que com esforço e empenho participaram nas reuniões parcelares de Diagnóstico. Este é o resultado final desse trabalho conjunto.



## METODOLOGIA

A realização do Diagnóstico Social teve assessoria técnica externa.

A metodologia para a construção do Diagnóstico Social, utilizou estratégias de dinamização de workshops e de grupos de trabalho.

Num primeiro momento realizou-se uma sessão participada, dinamizada por assessor externo, em que estiveram presentes 50 pessoas, entre representantes de entidades e líderes de opinião locais. Esta sessão teve como objectivo o levantamento dos problemas e agrupamento por áreas problemáticas.



Após a sessão participada e perante o material de trabalho recolhido, o Núcleo Executivo fez uma primeira triagem dos problemas reagrupando-os em 4 áreas nucleares. Estas áreas deram origem a 4 grupos de trabalho e foram designados os coordenadores, 2 por cada grupo.



Os coordenadores dos grupos de trabalho receberam formação ministrada pelo assessor externo, de forma a gerirem o trabalho. Assim os procedimentos seguidos foram:

O Núcleo Executivo convidou para participar nos grupos de trabalho, individualidades reconhecidas pelo seu desempenho profissional ou conhecimentos específicos nas áreas respectivas aos problemas.

Os grupos de trabalho reuniram em média 6 vezes, recebendo cada um dos participantes o resultado do trabalho colectivo, a validar na reunião seguinte. As reuniões tiveram as seguintes fases:

1ª fase

- Validar os problemas levantados na sessão participada para cada problemática
- Sistematizar os problemas validados, levantamento de recursos, oportunidades e dificuldades.

2ª fase:

- Analisar as causas dos problemas
- Analisar o impacto dos problemas em 3 níveis: alto, médio e baixo.

3.ª fase:

- Priorizar problemas, com base na seguinte fórmula: nível dado pelo grupo (NDG) x %Importância + NDG x % Urgência + NDG x % Recursos.

Para além destes grupos de trabalho é apresentado também, neste documento, uma breve síntese do Diagnóstico realizado pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Odemira.



## SUMÁRIO CONCLUSIVO

### EMPREGO E INICIATIVA EMPRESARIAL

A iniciativa empresarial no concelho de Odemira é muito incipiente, o tecido empresarial é fraco, constituído eminentemente por empresas pequenas e/ou pouco profissionais. Revela pouco dinamismo e é pouco dado à inovação, o espectro económico é dominado pela falta de empreendedorismo. As grandes empresas existentes são filiais de multinacionais agrícolas. A inexistência de um gabinete de apoio ao empresário eficiente aliado à inexistência de um plano de desenvolvimento estratégico integrado, bem como o marketing do território, que não é feito, não contribuem para a resolução do problema.

O mercado de trabalho é fortemente sazonal e marcadamente precário, este facto deve-se sobretudo à falta de responsabilidade quer das empresas, quer dos próprios trabalhadores, que preferem ganhar mais a fazer os descontos; pela parte das empresas, estas, também poupam no imediato e colocam esta situação à priori, como condição para aceitar o trabalhador. Para o tipo de trabalho pretendido não são requeridas qualificações. Na realidade as restantes empresas, dada a sua pequena dimensão e por serem familiares e pouco profissionais, trabalham quase numa base sazonal, contratando pessoal, mas sem qualquer formalização contratual.

Existe falta de emprego nos outros sectores, à excepção daquele que é oferecido pelas explorações agrícolas, mas por ser um trabalho mais duro, é pouco atractivo para os locais, mas muito atraente para os imigrantes. Aqui o turismo apresenta-se como a área a explorar para a criação de empregos e de empresas, diversificando a oferta ao longo do ano. O desemprego afecta sobretudo as mulheres, pois para além das dificuldades inerentes de acesso ao mercado de trabalho, a ausência de equipamentos de apoio à família e o acesso aos transportes não lhes facilita a vida.



As acessibilidades e a rede de transportes precária também dificultam o desenvolvimento económico da região. Aliás este é um problema transversal a todas as problemáticas, a vastidão do território e os acessos deficientes constituem um entrave ao desenvolvimento do território. O facto de não existirem transportes públicos alternativos limita também as potencialidades no emprego e mobilidade dos trabalhadores.

Tendo em conta a insipiência da economia local, a fixação de activos também não é favorecida. Enquanto o tecido empresarial e associativo não for capaz de se organizar, dinamizando a economia pela potenciação dos recursos endógenos é pouco verosímil que a situação actual se altere.

#### EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E CIDADANIA

O baixo nível de escolaridade da população é um entrave ao adequado desenvolvimento do concelho. Desde há anos que se tem vindo a investir em cursos de formação de activos e mais recentemente na validação de competências, mas os resultados ainda estão longe de ser os óptimos.

Esta situação também se encontra na génese de falta de competências para o exercício da cidadania, que se traduzem em falta de competências pessoais e sociais, sendo a sua causa principal os factores familiares e culturais.

Torna-se difícil concretizar ideias e projectos, não existem facilitadores para ajudar no processo e a burocracia existente também se torna um obstáculo para quem tenta efectivamente concretizar ideias e projectos.

Em Odemira, tal como no resto do país, um problema que tem vindo a ser preocupante é o consumo abusivo de álcool, sobretudo por parte dos jovens. Julga-se que se houvesse mais actividades de ocupação dos tempos livres, ajudaria na resolução do problema. A aceitação cultural deste tipo de



consumos, bem como o consumo no seio da família, também complexifica a sua resolução.

A importância da formação profissional também ainda não se encontra devidamente inculcada nos espíritos quer dos empregados, quer dos empregadores, mas também no da população em geral. A não valorização da formação profissional deve-se à baixa escolaridade, mas sobretudo à falta de responsabilidade social que ainda não se encontra sensível à mais valia do retorno da formação.

Na geração escolar actual também se verifica uma ausência de acompanhamento escolar por parte dos encarregados de educação, o que se torna preocupante perante o insucesso escolar. É claro que o baixo nível de escolaridade da população, bem como a dificuldade de conciliar a vida familiar com a profissional não facilita a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos. No entanto a própria escola também não gera mecanismos que facilitem esta participação.

A população imigrante tem vindo a crescer, a necessidade de mão-de-obra é elevada por parte das empresas hortoflorícolas que operam no litoral do concelho de Odemira. No entanto estas empresas nem sempre trabalham da forma mais correcta para com os seus empregados, surgindo situações de conflitos laborais frequentes. Apesar de poderem contar com o apoio da Solidariedade Imigrante, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e com a Inspeção Geral de Trabalho, todas estas entidades localizam-se em Beja, que fica a 100km de distância de Odemira. Faz falta no local um centro de apoio ao imigrante, no entanto o Município de Odemira ciente da situação e da importância da população imigrante está a realizar um estudo sobre a temática. Decorrente do défice de competências parentais e cívicas, para além da insatisfação individual generalizada e global, a violência familiar também é um problema persistente e crescente no concelho.



O espírito associativo, também é muito fraco, existe para a caça e pesca, mas não para as associações de pais, de jovens, ou sequer de produtores. A falta de competências pessoais e sociais não contribuem para a resolução conjunta dos problemas, antes para um individualismo crescente. Não há muito incentivo ao voluntariado neste concelho. As infra-estruturas existentes estão subaproveitadas e as actividades associativas que nelas decorrem resumem-se a petiscos, bailes e convívios pontuais. O fraco nível cultural da população também não ajuda a melhorar esta situação. A insuficiência de espaços para desenvolvimento de actividades culturais e a sua fraca divulgação, quando ocorrem, para além da falta de hábito por parte da população não contribuem para o incremento dos hábitos culturais.

As áreas de estudo existentes nas escolas do concelho são limitadas e o número de alunos começa a diminuir, as distâncias que os alunos têm de percorrer e a não valorização da qualificação profissional concorrem para que esta questão seja um problema. Existe uma residência de estudantes que se encontra subaproveitada e que poderia ser reaproveitada para a diversificação de áreas de estudo e importação de alunos de outros territórios, incluindo dos PALOP's.

#### INFRA-ESTRUTURAS E RESPOSTAS SOCIAIS

Odemira é um concelho muito isolado, distante de cidades e dos seus equipamentos, os hospitais mais próximos encontram-se a cerca de 100km, em Beja – Hospital de referência -, e a cerca de 60km, em Santiago do Cacém. A população é idosa e dispersa, vivendo por vezes em locais muito isolados, a situação para os doentes acamados torna-se calamitosa quando têm de regressar a casa, sem ninguém para tomar conta de si, ou prestar -lhes os cuidados de higiene, alimentação e de saúde. A sua estadia prolonga-se no hospital de Beja até ao limite da sua capacidade de internamento. Esta situação seria minorizada com a criação de uma unidade de cuidados



continuados, ou hospital de retaguarda. Esta é uma realidade da qual temos consciência e pela qual se tem lutado.

As carências familiares e sociais são outro problema que tem um forte impacto na dinâmica social de Odemira. A desestruturação familiar é uma situação que é recorrente no nosso território, esta situação deve-se sobretudo às insuficientes competências pessoais, sociais e parentais, mas também ao desemprego e ao alcoolismo. A dispersão geográfica e os acessos difíceis tornam complicado o acompanhamento destas famílias.

A situação agrava-se quando não existem no local respostas institucionais para crianças e jovens em risco. Apesar da existência de equipas e da CPCJ para acompanhamento às situações, as emergências são muitas e os centros de acolhimento do distrito ou dos distritos circunvizinhos estão permanentemente lotados, sem capacidade para receber mais crianças.

À falta de equipamentos e actividades de ocupação dos tempos livres das crianças e jovens também faltam as respostas institucionais para crianças e jovens, tais como Creches e Atl's. A falta deste tipo de equipamentos é um entrave, quer para as famílias, para o emprego feminino, quer para as próprias crianças, que cada vez têm menos suporte familiar.

A população deficiente do concelho de Odemira também se encontra parcamente servida de apoio, existe a APCO (Associação de Paralisia Cerebral de Odemira) que contempla serviços de apoio domiciliário para 15 utentes e Centro de Actividades Ocupacionais para outros 15 utentes. Perante a extensão do território e o número elevado de casos sinalizados a necessitarem de apoio, era urgente conseguir financiamentos para ajudar a entidade a ultrapassar as suas dificuldades, a construir o Lar residencial (candidato ao programa PARES) e a conseguir cativar recursos humanos qualificados, como é o caso de terapeutas.



O alcoolismo também é um problema no nosso concelho, que não tem respostas ao nível do tratamento, nem nenhum grupo de apoio a alcoólicos. Efectivamente não existem programas de apoio ao alcoolismo, e o problema enquanto toxicodependência não é encarado como prioritário a nível distrital, pelo que não beneficia de nenhum apoio. As consultas especializadas encontram-se centralizadas e o diagnóstico costuma ser desvalorizado, pelo que este é um problema por tratar.

A rede prestadora de cuidados de saúde é manifestamente insuficiente, o principal entrave é a resistência dos profissionais de saúde em se fixarem no concelho, o que gera uma permanente falta de profissionais nesta área. A rede de transportes é manifestamente insuficiente para a abrangência do território e o esforço e investimento dos bombeiros é notório, mas hercúleo dado a distância a que se encontra o hospital distrital e as inúmeras viagens diárias. O concelho necessita urgentemente de um investimento na área da saúde, donde ressalta a unidade de cuidados continuados já referida como prioridade máxima na área da saúde.

A insuficiente coordenação entre as entidades é outro facto que dificulta a eficácia dos recursos existentes. Aqui a Rede Social surge como um instrumento privilegiado para a potenciação e aproveitamento sinérgico dos recursos existentes no concelho. Há instituições/associações que ainda apresentam alguma resistência à mudança, denotando-se ainda algum comodismo e individualismo institucional, contudo cada vez mais são confrontados com a eminência da mudança de atitude, sob pena de exclusão de financiamento e apoios municipais.

A rede prestadora de cuidados a idosos tem vindo a crescer, contudo ainda é insuficiente face ao rápido envelhecimento populacional, à dispersão geográfica e às dificuldades de acesso. Têm sido realizadas muitas acções de formação em geriatria, no entanto ainda faltam outros recursos humanos especializados.



Por último, como prioridade identificada neste quadro de problemáticas foi referida a insuficiente divulgação/promoção das entidades. Efectivamente a divulgação das práticas sociais tem sido desvalorizada, as condições de trabalho são precárias e existe falta de motivação. Na ausência de estratégias de marketing social não existe um reconhecimento por parte da população dos serviços existentes e prestados.

## AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

As acessibilidades e a Rede de Transportes é o problema mais flagrante e prioritário considerado no ordenamento do território, também é transversal a todas as problemáticas, afectando todos os sectores da vida no concelho. Efectivamente a Rede viária interna é deficiente e carece de ligações longitudinais ao território; os acessos externos são escassos e difíceis e ainda não se cumpriu o plano rodoviário nacional, sobretudo com a construção do IC4; os transportes públicos não cobrem as necessidades da população que se encontra dependente da exclusividade da rodoviária nacional. A foz do rio encontra-se de tal modo assoreada que já não permite a navegação no rio, outrora navegável até à vila de Odemira. Para tudo isto concorre essencialmente a dispersão geográfica e a imensidade do território.

A segunda prioridade considerada prende-se com a promoção qualificante do território. A sua imagem, apesar de muito própria, dada a especificidade do concelho ainda não tem a reputação almejada, aqui também as opiniões se dividem sobre que tipo de turistas ou de população queremos. O ambiente é ainda muito rural e preservado, sobretudo no interior do concelho, onde ainda é possível a transmissão de conhecimentos ancestrais. É verdade que o movimento dos neo-rurais é crescente, as suas potencialidades, capacidades e intenções não são reconhecidas, nem mobilizados pelos poderes, a atitude para com eles é reactiva e não pró-activa. Nada se encontra devidamente organizado para a rentabilização e promoção do território, com tanto que há para oferecer, em termos de genuíno, aposta-se em “mais do mesmo” – sol e



praia –, nem a gastronomia que é tão rica é divulgada ou tornada acessível ao turista.

A concertação agro-ambiental também não é promovida, há uma desvalorização da actividade agrícola. Quem se pretende dedicar a este tipo de actividades depara-se com inúmeras dificuldades, o preço excessivo dos factores de produção e a flutuação dos preços dos produtos agrícolas, falta de mão-de-obra e a sua deficiente formação profissional. Na realidade o que vinga neste sector são as extensas manchas de estufas de agricultura intensiva, que respeitam pouco o ambiente.

Num concelho com tantas potencialidades turísticas, há pouco que os prenda aqui. A qualidade e a diversidade não são uma aposta do sector. Para além do peso da sazonalidade que aposta no período estival, não é feita uma promoção adequada, nem divulgada informação pertinente aos turistas que nos procuram, proporcionando-lhes alternativas e pontos de interesse. Começa a haver alguma inovação no sector, tais como pequenas empresas de animação turística com percursos pedestres, passeios de barco, equitação, desporto aventura..., mas ainda não se encontram devidamente divulgadas, nem integradas em roteiros. Na oferta de alojamento, não existe nenhum hotel de dimensões significativas, somente pequenas pensões, quartos particulares e unidades de turismo rural.

A qualificação urbana e as questões da mobilidade também nos preocupam, na medida em que parece haver uma insuficiente visão estratégica global de ordenamento urbanístico que carece de planos de pormenor específicos, que respeitem quer o ambiente envolvente, como a valorização dos espaços verdes, quer na qualidade das construções e mais importante, a valorização do património histórico edificado, que se encontra em avançado estado de degradação. A política seguida é a de construir de novo e não a de reconstruir. Outra falta grave é a desconsideração pelos acessos pedonais, quer dentro das localidades, cheios de obstáculos, quer entre localidades próximas em que



os percursos são feitos em estradas sem bermas adequadas, originando acidentes frequentes. Os acessos para as pessoas com mobilidade limitada também não são respeitados, nem considerados nas novas construções ou arranjos exteriores, constituindo uma falta grave e obrigando estas pessoas a não terem uma vida social activa. Os estacionamento e o ordenamento de trânsito também deixam muito a desejar, constituindo-se como uma charada a que os autóctones se habituaram, mas os visitantes instalam a confusão por desconhecimento dos truques e pela sinalização muito pouco clara.

Apesar dos esforços tremendos que se fizeram para dotar o concelho dos serviços básicos de electricidade, água, esgotos e lixos, a sua qualidade e quantidade ainda não satisfazem os padrões necessários. O obstáculo principal prende-se com a imensidão do território, a baixa densidade e dispersão populacional. Procuram-se diferentes soluções para servir a todos, de há anos para cá o Município desenvolve um programa de instalação de painéis solares nos montes mais isolados onde vivam famílias carenciadas. A potência eléctrica é fraca, não existe cabo de fibras ópticas e a resolução do servidor da Internet, pelas linhas telefónicas, não ultrapassa os 2,8M. No verão as Eta's e Etar's ficam sobrecarregadas, originando problemas de qualidade. Ao nível dos resíduos sólidos urbanos foram feitos grandes avanços, no quadro da intermunicipalidade, no entanto a necessidade da separação dos lixos ainda não está devidamente inculcada na população.

O litoral do concelho de Odemira e parte do interior encontram-se integrados no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, na Rede Natura, na Reserva Ecológica Nacional e na Reserva Agrícola Nacional. No entanto a população não participa na sua gestão, nem se identifica com os órgãos gestores, por vezes as relações são tendencialmente antagónicas, na medida em que há choque de interesses. Por seu turno a entidade gestora do PNSACV (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina) também tem meios muito limitados para poder desenvolver a sua relação com a população e implementar uma cultura de participação, ou até mesmo de educação



ambiental. Do lado da população não há uma cidadania activa, há fraca sensibilização, pouco esclarecimento e formação insuficientes para reclamarem maior protagonismo. Os poucos que gostariam de dizer uma palavra deparam-se com inúmeras dificuldades para acederem aos instrumentos de gestão. Os programas e projectos existentes com este intuito acabam por ser um pouco irrelevantes e inconsequentes, com falta de aplicação prática reduzindo-se à especulação teórica e sem avaliação de impactos. Falta também uma assistência técnica de proximidade que é restringida pelo corte de despesas permanente, a que se vê sujeita a entidade.

Na mesma linha da prioridade anterior a gestão ambiental das actividades económicas e agrícolas também não é realizada. Os agentes económicos têm uma baixa qualificação, para que levem esse aspecto em linha de conta e às empresas hortofloricultoras não lhes interessa. Por outro lado os planos de ordenamento são confusos e sobrepõem-se, quase eliminando-se uns aos outros, não há complementaridade e a coordenação entre as entidades também não é articulada devidamente, muito menos com a sociedade civil. A informação não é divulgada e a fiscalização também é manifestamente insuficiente. Não se vislumbra uma estratégia clara para o território, também a este nível.

A política florestal e de prevenção de incêndios também foi um dos problemas identificados. Mas este também é um problema nacional. O abandono agrícola e o abandono das práticas de limpeza das matas, para recolha de combustível, contribuíram de maneira decisiva para o aumento dos incêndios, a sensibilização não chega às populações agrícolas e não é promovido o associativismo florestal. Os programas existentes também aqui foram considerados deficientes e inconsequentes, sem uma estratégia clara e com falta de articulação entre as entidades na sua implementação.

A ocupação urbana do litoral e a sua qualificação também foi considerada problemática, embora haja algum controle e fiscalização verifica-se muita



especulação imobiliária e uma sobrecarga de população, que não só a estival e que incrementam a construção civil.

Por fim, os recursos hídricos, decorrentes do abastecimento a partir da barragem de Santa Clara-a-Velha, são prolíferos, são geridos por uma entidade própria, as dificuldades são as decorrentes do perímetro de rega se inserir na área do PNSACV e na Rede natura, que não permitem a exploração das potencialidades oferecidas por este recurso. Os problemas para o abastecimento doméstico, surgem nos lençóis freáticos e na sua contaminação pelas fossas assépticas e pelos fertilizantes.

## CRIANÇAS E JOVENS

No caso das crianças e jovens em risco do nosso concelho, foi elaborado um diagnóstico pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Odemira, pelo que se considerou que o trabalho seria cumulativo, esta questão não foi explorada em sede da Rede Social, até porque seguiu metodologia igual. Assim concernente a este problema é favor consultar documento próprio.

No entanto as colegas consideraram como problemas prioritários na área, os seguintes:

A violência doméstica acontece frequentemente, estando intimamente relacionada com os problemas de alcoolismo por parte dos agressores. Mas também de situações de desemprego e de falta de expectativas face à vida, nalgumas ocorrências também tem a ver com estados de doença mental. Obstrui à resolução deste problema a não denúncia das situações de violência assente na ideia de que “entre o marido e mulher ninguém mete a colher”, e também por parte das vítimas que ainda se encontram em situação de dependência económica, psicológica ou social. Este problema afecta as crianças, e não só quando são elas os alvos das agressões.



O excesso de consumo de álcool nos jovens, foi também aqui considerado como prioritário, tal como na problemática da Educação, Formação e Cidadania. Aqui, as colegas relacionaram-no directamente com o défice de competências parentais e com a falta de alternativas adequadas aos jovens.

O elevado nº de sinalizações de crianças vítimas de negligência, também é considerado como 1ª prioridade, na origem do problema foi considerado o alcoolismo e o défice de competências parentais. No entanto também para ele concorrem as situações de desemprego, de desespero pela falta de expectativas face à vida, por doença mental e também a falta de recursos financeiros das famílias.

Como prioridades seguintes surgem-nos: a falta de projectos de vida dos jovens; o abandono e absentismo escolar; o abuso sexual de menores; a falta de respostas sociais em matéria de infância e juventude e a gravidez precoce indesejada.



## PROBLEMÁTICAS

Nos capítulos seguintes serão apresentadas as análises e interpretação de cada problema, agrupados por problemática onde se inserem. O objectivo do elencar dos problemas prende-se com a sua compreensão mais aprofundada, dentro do contexto onde se inserem, compreender as suas causalidades e por último estabelecer uma priorização, que oriente a construção do **Plano de desenvolvimento social**.

As problemáticas irão ser alvo de sub-capítulos próprios e os problemas tratados por ordem de priorização. Em anexo encontram-se os quadros resumo, resultado do trabalho nos grupos.



## **EMPREGO E INICIATIVA EMPRESARIAL**

### **Moderadoras:**

Telma Guerreiro – Taipa

Lúcia Canha – APCO

### **Participantes:**

Rosa Tavares – Inde

Mónica McGill – Empresária

Isabel Mendes – Município de Odemira

Helena Loermans – Empresária

Pedro Aragão Morais – Fundação Odemira

Sebastien Warnier - Empresário

Isabel Benedito - ESDIME

Paula Carneiro – ADL

Adélia Palma – EPRO (Estabelecimento Prisional Regional de Odemira)

José Manuel Guerreiro – Junta de Freguesia de S.Teotónio





## 1ª Prioridade

### Tecido empresarial incipiente

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Empresas,  
IPPS's,  
Associações sectoriais,  
Associações de Desenvolvimento Local,  
Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV),  
Autarquias,  
Serviços Públicos.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Quadro de referência estratégica nacional (QREN),  
Fundo de Apoio às Micro-Empresas (FAME).

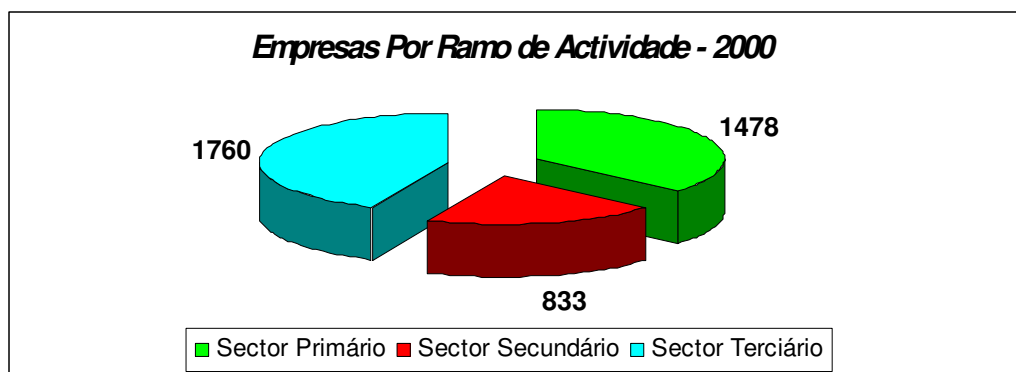
#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de empreendedorismo,  
Pouca divulgação e comunicação,  
Não existência de uma estratégia integrada de marketing do território.



**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial, Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais,
<b>Impacto médio</b>	Baixo nível educacional e insuficientes habilitações/qualificações profissionais, Falta de organização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis, Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho.
<b>Impacto baixo</b>	



Fonte: Município de Odemira



## 2ª Prioridade

### Trabalho precário

#### **Recursos existentes no concelho:**

Associações de Desenvolvimento local,

#### **Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

Fiscalização – IDCT,

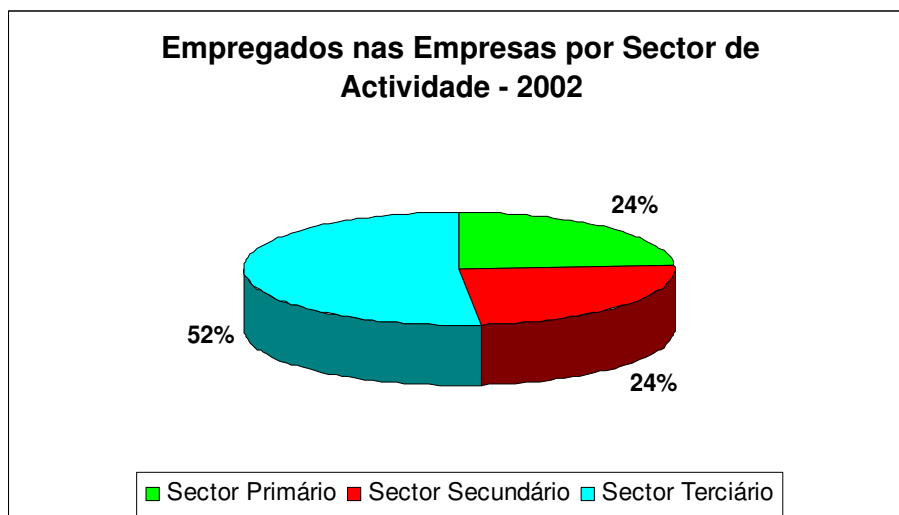
Associação Solidariedade Imigrante (Solim).

#### **Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Falta de responsabilidade das empresas/trabalhador.

#### **Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Baixo nível educacional e insuficientes habilitações/qualificações profissionais, Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais, Falta de atitude cívica dos vários intervenientes: empresários, entidades fiscalizadoras e trabalhadores,
<b>Impacto médio</b>	Dificuldade em conciliar a vida familiar com a profissional nas mulheres: ineficácia de apoio, horários inflexíveis,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de organização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis, Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho.



Fonte: Censos 2001



### 3ª Prioridade

## Falta de emprego

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Empresas agrícolas,  
Comércio,  
Autarquias,  
IPSS's,  
Organizações privadas,  
Serviços ligados à actividade turística,  
Serviços públicos.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Sazonalidade,  
Novos investimentos turísticos (ex: Algoceira, Aivados e Vila Formosa),  
Sistema de incentivo à criação de emprego.

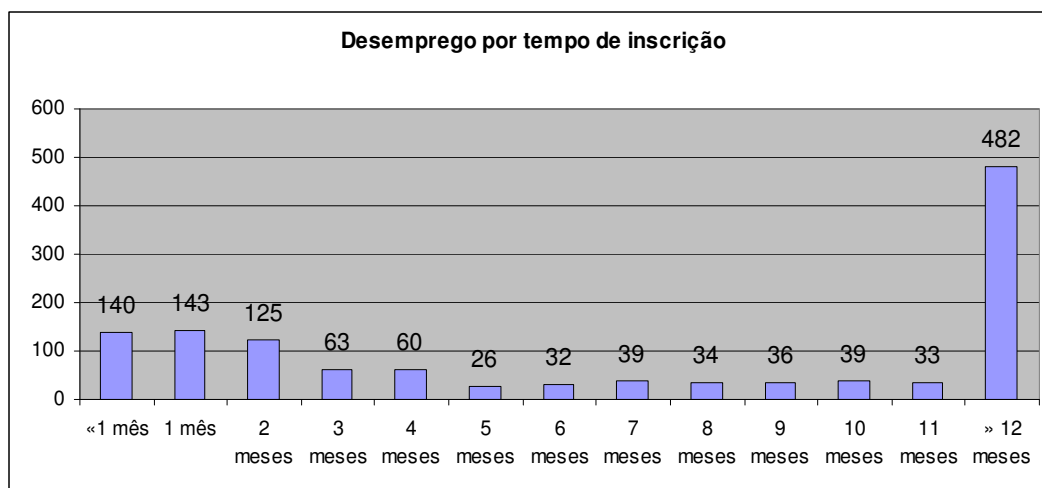
#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de divulgação das oportunidades,  
Inexistência de estudos de mercado e aconselhamento técnico,  
Dependência de subsídios,  
Falta de vontade/iniciativa da procura,  
Dimensão familiar das empresas.



### Causas do problema:

<b>Impacto alto</b>	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial, Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho,
<b>Impacto médio</b>	Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais, Falta de organização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis,
<b>Impacto baixo</b>	Dificuldade em conciliar a vida familiar com a profissional nas mulheres: ineficácia de apoio, horários inflexíveis, Baixo nível educacional e insuficientes habilitações/qualificações profissionais.



Fonte: IEFP, 2005



#### 4ª Prioridade

### Rede de transportes precária

---

***Recursos existentes no concelho:***

Rodoviária do Alentejo,  
Comboio,  
Autarquias,  
Estudo “ Rede de transportes”.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Inexistência de uma empresa do ramo sediada em Odemira a operar nesta actividade,  
Paragem de comboios inter-cidades na Funcheira,  
Comboios regionais com paragens no concelho,  
Melhor ligação à auto-estrada e construção do IC4.

***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

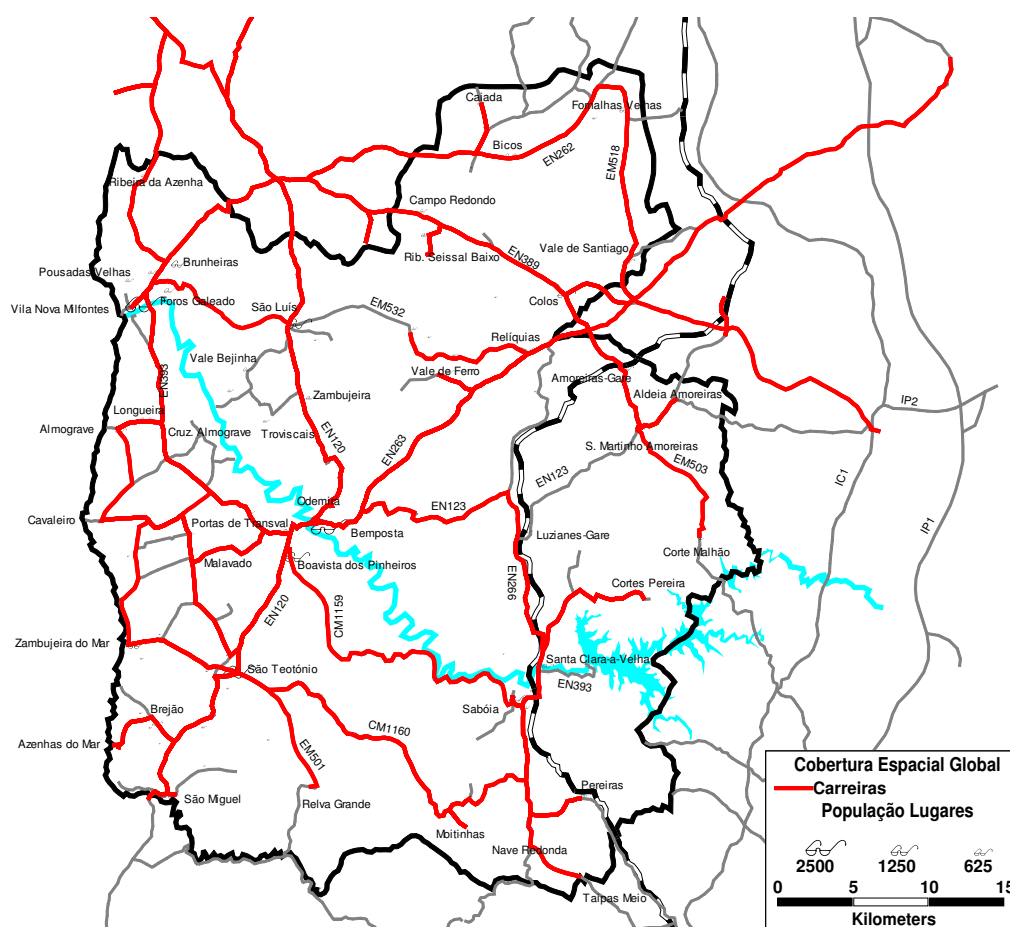
Grandes distâncias a percorrer,  
Mau estado das estradas,  
Baixo fluxo de pessoas a circular em determinados períodos do dia,  
Hábitos sedentários da população.



**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Território vasto e isolamento, Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho,
<b>Impacto médio</b>	Falta de organização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis.
<b>Impacto baixo</b>	

Mapa das carreiras no concelho de Odemira



Fonte: Divisão de Rede Viária/ Município de Odemira 2004



## 5ª Prioridade

### Comportamento sazonal da economia local

---

***Recursos existentes no concelho:***

Empresas agrícolas e turísticas,  
Município de Odemira,  
Entidades formadoras que trabalham na qualificação.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Novos investimentos turísticos (Algoceira e Vila Formosa),  
Exploração de novos mercados,  
Sistema de incentivo ao investimento.

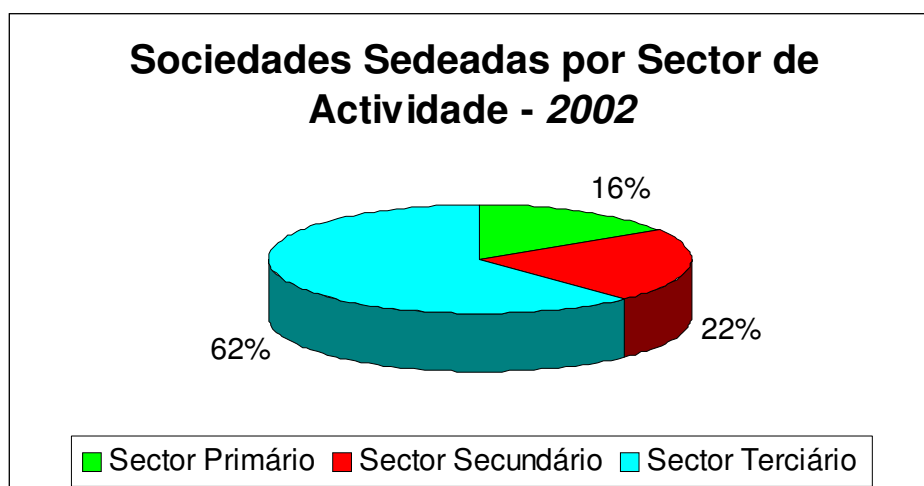
***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Não ter mão-de-obra qualificada,  
Não existência de uma estratégia integrada de marketing do território,  
Obtenção de respostas/financiamentos atempadas às iniciativas.



**Causas do problema:**

<b>Impacto o alto</b>	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial,
<b>Impacto médio</b>	Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais, Falta de organização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis, Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho.
<b>Impacto baixo</b>	



Fonte: Município de Odemira



## 6ª Prioridade

### Dificuldade na fixação de activos

#### **Recursos existentes no concelho:**

Empresas,  
 Autarquias,  
 Serviços públicos,  
 Associações de Desenvolvimento Local,  
 IPSS's.

#### **Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

Fundo de Apoio às Micro-Empresas (FAME).

#### **Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Actividade dos centros urbanos e regiões vizinhas mais desenvolvidas,  
 Insuficiente política de incentivos por parte do Município,  
 Inexistência de ZIL e ZAL.

#### **Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	<p>Fraca dinâmica e iniciativa empresarial,</p> <p>Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais,</p> <p>Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho,</p>
<b>Impacto médio</b>	<p>Carências ao nível dos serviços públicos: saúde, educação e justiça,</p> <p>Pressão concorrencial de outras regiões do país mais desenvolvidas,</p>
<b>Impacto baixo</b>	<p>Território vasto e isolamento.</p>



<b>Desemprego por profissões em Odemira</b>			
<b>Profissões</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
1.2-Directores de empresa	1		1
1.3-Direct. e gerentes-pequenas empr.	2		2
2.1-Espec. C <sup>as</sup> físicas, mat., eng.		2	2
2.2-Espec.C <sup>as</sup> . Vida, prof.saúde		3	3
2.3- Docentes	3	13	16
2.4-Outros espec. Intelectuais e cientif.	1	8	9
3.1-Tecn. nível interm.-física, quim., eng <sup>a</sup>	12	4	16
3.2-Tecn. nível interm.-vida e saúde	2	1	3
3.3-prof.nível intermédio-ensino	1	4	5
3.4-outros técn.prof. de nível interm.	6	6	12
4.1-empregados de escritório	24	54	78
4.2-emp.-recepção, cxas, bilhet. e simil.	3	11	14
5.1-pessoal-serviços protecç. e seg.	36	203	239
5.2-manequins, vend.,demonstr.	8	72	80
6.1-trab.qualif-agricultura e pescas	43	132	175
7.1-op. e trab. simil-construção civil	110	5	115
7.2-trab.-metalu.,metalomec., e simil.	33	1	34
7.3-mec.prec.,oleiros, vidr., artes gráf.		2	2
7.4-outros oper. e trab. simil.	10	7	17
8.1-operad.instalações fixas e simil.	3	1	4
8.3-condutor-veiculos e equip. móveis	88	2	90
9.1-trab. não qualif.- serv. e comércio	20	229	249
9.2-trab. não qualif.- agricult. e pescas	1		1
9.3-trab. não qualif.- minas e c. civil	81	4	85
<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>764</b>	<b>1252</b>

Fonte: IEFP, 2005



## 7ª Prioridade

# Incapacidade de organização do tecido empresarial e associativo

---

### **Recursos existentes no concelho:**

Associações sectoriais.

### **Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN),  
Núcleo Empresarial Região de Beja (NERBE).

### **Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Falta de hábitos e de cultura associativa por parte da população em geral,  
Traumas e receios devido a exemplos de insucesso do passado,  
Interesses instalados,  
Desresponsabilização dos empresários/proprietários face aos interesses do concelho.

### **Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial,
<b>Impacto médio</b>	Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho.



## 8º Prioridade

### Desemprego feminino elevado

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Empresas agrícolas,  
Comércio,  
Autarquias,  
Serviços públicos,  
Saber fazer tradicional,  
IPSS's.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Sazonalidade,  
Novos investimentos turísticos (Algoceira e Vila Formosa),  
Sistema de incentivo à criação de emprego,  
Exploração de novos fazeres.

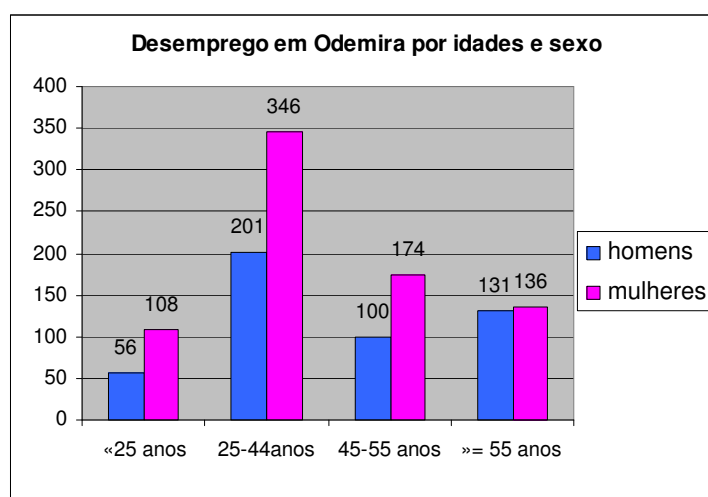
#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de equipamento de apoio à família,  
Factores culturais e baixa escolaridade no sexo feminino,  
Discriminação,  
Comercialização dos (novos) produtos,  
Legalização da produção.



### Causas do problema:

<b>Impacto alto</b>	Dificuldade em conciliar a vida familiar com a profissional nas mulheres: ineficácia de apoio, horários inflexíveis, Baixo nível educacional e insuficientes habilitações/qualificações profissionais,
<b>Impacto médio</b>	Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais, Carências ao nível dos serviços públicos: saúde, educação e justiça,
<b>Impacto baixo</b>	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial, Falta de atitude cívica dos vários intervenientes: empresários, entidades fiscalizadoras e trabalhadores,



Fonte: IEFP, 2005



## 9ª Prioridade

### Dificuldades de divulgação/comunicação

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Jornais locais,  
Rádio local,  
Montras de comércio,  
Juntas de freguesia,  
Internet,  
Associações empresariais,  
Centro de Emprego,  
Gabinete de apoio ao empresário.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Colocar estes serviços a funcionar,  
Exploração de novos mercados.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Educacionais e culturais,  
Os recursos existentes têm fraco impacto,  
A não utilização dos meios de comunicação existentes,  
Não existência de pro-actividade das juntas de freguesia de divulgação,  
Os recursos enunciados são pouco eficientes.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Baixo nível educacional e insuficientes habilitações/qualificações profissionais, Falta de organização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis,
<b>Impacto médio</b>	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial,
<b>Impacto baixo</b>	Território vasto e isolamento.



## **EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO E CIDADANIA**

### **Moderadoras:**

Isabel Mendes – Municipio de Odemira  
Rosa Tavares - INDE

### **Participantes:**

Cátia Alexandra Lourenço - INDE  
Ana Patrícia Ré – Agrupamento de Escolas de Odemira  
Teresa Fátima Carolino – Agrupamento de Escolas de V.N.Milfontes/São  
Luis  
Maria Albertina Ferreira de Almeida – Agrupamento de Escolas de  
Sabóia  
Madalena Silva – Escola Profissional de Odemira  
Ana Paula Correia – Ensino Recorrente/ DREA  
Natália Correia - Municipio de Odemira  
Leonardo Verde – Agrupamento de Escolas de Colos  
Isabel Abaitua – Arquitecta paisagística  
Cristina Chafirovitch – 3 em Pipa





## 1º Prioridade

### Baixo nível de escolaridade da população

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Agrupamento de escolas,  
Entidades formadoras,  
Escola Profissional,  
Escolas Secundárias,  
Residência de estudantes.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

CRVCC (Centro de Revalidação e Validação de Competências Curriculares),  
Cursos Técnicos,  
Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.).

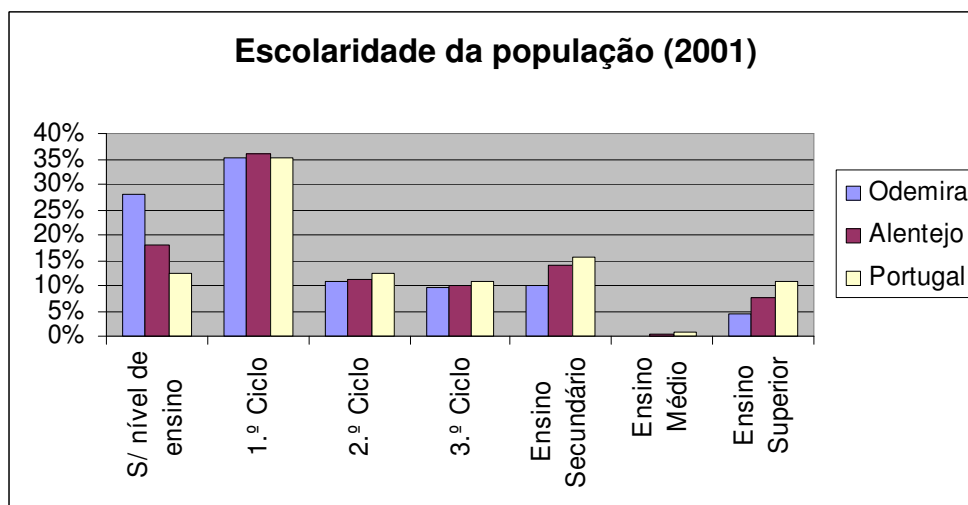
#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Acessibilidades/redes de transportes,  
Falta de recursos financeiros,  
Articulação de horários,  
Comodismo/desmotivação,  
Interesses divergentes aos escolares,  
Desfasamento entre os programas escolares e as realidades ou interesse.



**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de frequência escolar acima de 50 anos, Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos, Factores familiares,
<b>Impacto médio</b>	Factores culturais.
<b>Impacto baixo</b>	



Fonte: Censos 2001



## 2ª Prioridade

### Falta de competências para o exercício da cidadania

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Associações,  
Colectividades,  
Escolas,  
Empresas,  
Autarquias.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Instituto Português da Juventude (IPJ),  
Núcleo Empresarial Região de Beja (NERBE),  
Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN),  
Associação de Municípios do Litoral Alentejano (AMLA),  
Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (AMBAAL).

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de competências pessoais e sociais,  
Falta de responsabilidade social das empresas,  
Falta de sensibilização/informação/divulgação a nível da comunidade em geral,  
Falta de oportunidade para trabalhar as competências activas ao longo do percurso escolar.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Factores familiares, Factores culturais, Falta de responsabilidade social,
<b>Impacto médio</b>	Insuficiente estratégia de envolvimento escola/pais,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de frequência escolar acima de 50 anos, Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos.



### 3ª Prioridade

## Dificuldade de concretizar ideias e projectos

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Associações,  
Colectividades,  
Escolas,  
Empresas,  
Autarquias.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Instituto Português da Juventude (IPJ),  
Núcleo Empresarial Região de Beja (NERBE),  
Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN),  
Associação de Municípios do Litoral Alentejano (AMLA),  
Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (AMBAAL).

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Burocracias/falta de facilitadores,  
Informação/ falta de competências por parte dos serviços,  
Dificuldades obtenção financiamento,  
Falta de financiamento atempado.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de frequência escolar acima de 50 anos, Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos. Falta de acessibilidades, Factores culturais, Falta de facilitadores, Burocracia,
<b>Impacto médio</b>	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, Insuficiente estratégia de envolvimento escola/pais, Não valorização da qualificação profissional, Falta de estratégias de divulgação adequadas, Falta de estruturas locais, Factores familiares.
<b>Impacto baixo</b>	



#### 4ª Prioridade

### Consumo e abuso de álcool nos jovens

---

***Recursos existentes no concelho:***

Centro de Saúde,  
Escolas,  
Associações/colectividades,  
Família,  
Autarquias.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Instituto das Drogas e Toxicodependências (IDT),  
Instituto Português da Juventude (IPJ).

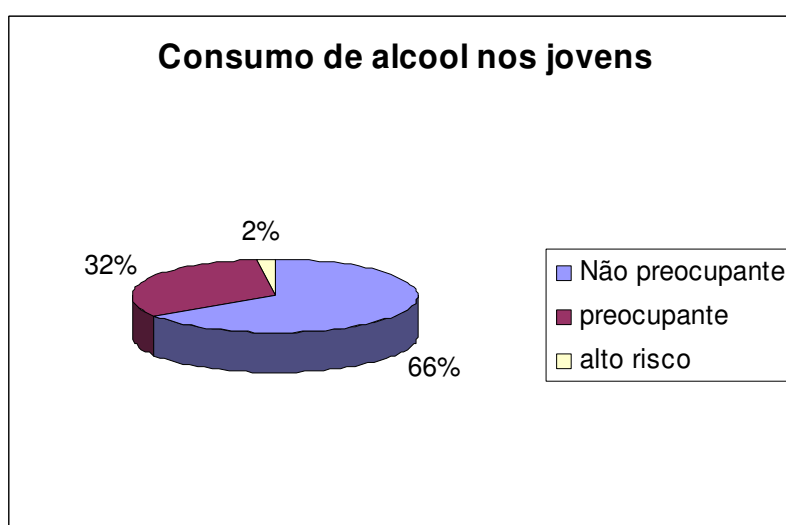
***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Regularização estatutária das Associações de estudantes,  
Falta de actividades de tempos livres,  
Consumo no seio da família,  
Facilidade na comercialização de bebidas alcoólicas.



### **Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de acessibilidades, Insuficiente estratégia de envolvimento escola/pais, Falta de oferta diversificada ao longo do ano, Falta de infra-estruturas e subaproveitamento das existentes (falta de actividades), Factores culturais, Factores familiares, Falta de fiscalização, Falta de responsabilidade social,
<b>Impacto médio</b>	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos.



Fonte: Projecto Esteva, 2005



## 5ª Prioridade

### Falta de actividades de tempos livres

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Associações/colectividades,  
Equipamentos culturais e desportivos autárquicos,  
Autarquias,  
Escolas.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Instituto Português da Juventude (IPJ),  
Ministério da Cultura,  
Instituto dos Desporto,  
Direcção Regional da Educação do Alentejo (DREA).

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Recursos financeiros,  
Rede de transportes inexistente,  
Falta de interesse/motivação,  
Falta de infra-estruturas e subaproveitamento das existentes,  
Dificuldade de organização de actividades em tempo não lectivo.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de acessibilidades,
<b>Impacto médio</b>	Falta de estratégias de divulgação adequadas, Falta de infra-estruturas e subaproveitamento das existentes (falta de actividades), Factores familiares, Falta de incentivo ao voluntariado,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de responsabilidade social, Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional.



## 6ª Prioridade

### **Falta de percepção de empregados e empregadores para a mais valia da formação profissional**

---

***Recursos existentes no concelho:***

Autarquias,  
Associações sectoriais,  
Entidades formadoras,  
UNIVA.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

NERBE,  
Sindicatos,  
Centro de Emprego.

***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Baixa competitividade,  
Baixo nível de escolaridade,  
Conciliação de interesses empregador/empregado.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de frequência escolar acima de 50 anos, Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos. Custo/retorno da formação, Não valorização da qualificação profissional, Factores culturais, Falta de responsabilidade social,
<b>Impacto médio</b>	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional.
<b>Impacto baixo</b>	



## 7ª Prioridade

### **Ausência de acompanhamento escolar por parte dos encarregados de educação**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Associações de pais,  
Escolas,  
Entidades formadoras/associações,  
Federação das Associações de Pais,  
Autarquias.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN),  
Escolas de Pais,  
Federação Nacional de Pais,  
Federação Regional de Pais.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Analfabetismo e/ou baixo nível de escolaridade,  
Conciliação entre vida familiar e profissional,  
Falta de articulação e cooperação entre a escola/encarregados de educação/entidade empregadora.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos, Falta de acessibilidades,
<b>Impacto médio</b>	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, Insuficiente estratégia de envolvimento escola/pais, Factores familiares, Factores culturais, Falta de responsabilidade social,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de frequência escolar acima de 50 anos.

**Participação dos Encarregados de Educação**

Agrupamentos e outras instituições	Os Encarregados de Educação costumam:											
	Participar nas reuniões com o DT/Prof.Titular/E.I.				Ir à Escola por iniciativa própria				Participar nas actividades programadas ao longo do ano			
	Nunca	Às vezes	Frequente	Sempre	Nunca	Às vezes	Frequente	Sempre	Nunca	Às vezes	Frequente	Sempre
Agrupamento de Escolas de Odemira			X				X				X	
Agrupamento de Escolas de S. Teotónio			X			X				X		
Agrupamento de Escolas de Colos			X			X				X		
Agrupamento de Escolas de Sabóia			X			X					X	
Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes			X				X				X	
Escola Secundária Dr Manuel Candeias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escola Profissional de Odemira		X				X				X		
Infantário Nossa Senhora da Piedade	-	-	-	-				X		X		



Agrupamentos e outras instituições	Os Encarregados de Educação costumam:											
	Participar nas reuniões com o DT/Prof.Titular/E.I.				Ir à Escola por iniciativa própria				Participar nas actividades programadas ao longo do ano			
	Nunca	Às vezes	Frequente	Sempre	Nunca	Às vezes	Frequente	Sempre	Nunca	Às vezes	Frequente	Sempre
Colégio Nossa Senhora da Graça		X					X			X		
Colégio Lápis de Cor Sonhador,Lda				X			X				X	
Total	0	2	5	1	0	4	4	1	0	5	4	0

Fonte: Pré-Diagnóstico, 2006



## 8ª Prioridade

### Falta de Redes de Apoio aos Imigrantes

---

***Recursos existentes no concelho:***

Autarquias,  
Associações,  
Formação extra-escolar,  
Escolas,  
Empresas.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Solidariedade Imigrante,  
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF),  
NERBE.

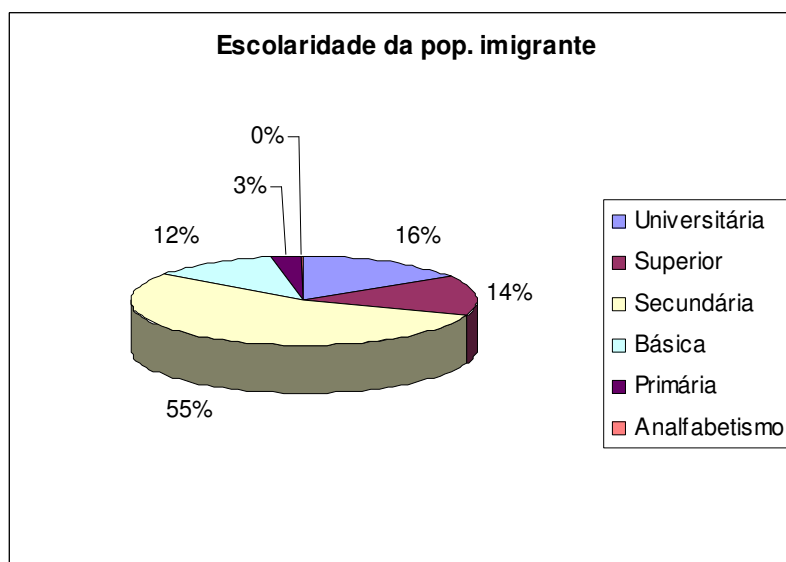
***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Língua,  
Tradição e cultura,  
Estereótipos da população em relação ao imigrante.



**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de responsabilidade social, Falta de estruturas locais, Falta de facilitadores, Burocracia,
<b>Impacto médio</b>	Falta de sensibilidade para os problemas dos imigrantes.
<b>Impacto baixo</b>	



Fonte: Solim, 2004



## 9ª Prioridade

### Violência na família

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

CPCJ,  
Associações,  
GNR,  
Segurança Social,  
Escolas,  
Intervenção precoce,  
Serviços de justiça,  
Centro de Saúde.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN),  
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV),  
CIDM,  
EMAR.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Dificuldade de acesso às famílias,  
Estereótipos, crenças e atitudes,  
Acesso à informação,  
Falta de coordenação entre entidades,  
Falta de equipas multidisciplinares para trabalhar a violência nas famílias.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de responsabilidade social, Burocracia, Factores familiares,
<b>Impacto médio</b>	Factores culturais,
<b>Impacto baixo</b>	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional.



## 10ª Prioridade

### Falta de espírito Associativo

---

***Recursos existentes no concelho:***

Associações,  
Colectividades,  
Autarquias,  
Escolas,  
Empresas.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

IPJ.

***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de informação,  
Atitudes, crenças e valores,  
Falta de facilitadores,  
Falta de competências pessoais e sociais,  
Dificuldades na mobilidade,  
Falta de preparação das entidades para acolhimento e mobilização de voluntários e de associados.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de estruturas locais, Falta de responsabilidade social, Falta de facilitadores, Falta de infra-estruturas e subaproveitamento das existentes (falta de actividades),
<b>Impacto médio</b>	Falta de acessibilidades, Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, Falta de estratégias de divulgação adequadas, Factores familiares, Factores culturais, Falta de incentivo ao voluntariado.
<b>Impacto baixo</b>	



## 11ª Prioridade

### Fraco nível cultural

---

***Recursos existentes no concelho:***

Associações/colectividades,  
Equipamentos culturais autárquicos,  
Autarquias,  
Escolas.

***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Ministério da Cultura,  
IPJ,  
Instituto do desporto,  
DREA,  
Entidades oficiais e/ou particulares de cariz cultural.

***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de articulação entre as entidades na cedência de espaços,  
Rede de transportes inexistente,  
Insuficiência de espaços para o desenvolvimento de actividades culturais,  
Falta de interesse/motivação,  
Recursos financeiros,  
Divulgação insuficiente.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de acessibilidades, Falta de estratégias de divulgação adequadas, Factores familiares,
<b>Impacto médio</b>	Falta de frequência escolar acima de 50 anos, Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos, Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, Falta de oferta diversificada ao longo do ano.
<b>Impacto baixo</b>	



## 12ª Prioridade

### Limitação de oferta de áreas de estudo

#### **Recursos existentes no concelho:**

Escolas Secundárias,  
Escola Profissional,  
Residência de estudantes.

#### **Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

DREA.

#### **Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Número limitado de alunos,  
Mau funcionamento da residência de estudantes.

#### **Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de alunos, Falta de acessibilidades, Não valorização da qualificação profissional, Factores familiares,
<b>Impacto médio</b>	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional, Factores culturais, Insuficiente estratégia de envolvimento escola/pais, Falta de responsabilidade social.
<b>Impacto baixo</b>	



## **INFRA-ESTRUTURAS E RESPOSTAS SOCIAIS/SAÚDE**

### **Moderadoras:**

Ana Paula Correia – Ensino Recorrente/DREA

Ana Rita Dias – Associação Humanitária D. Ana Pacheco

### **Participantes:**

Isabel Mendes – Municipio de Odemira

Zita Gato – Segurança Social

Idalina Trago – Santa Casa da Misericórdia

Lúcia Canha / Ana Marques – APCO

Irmã Teresa – Infantário N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Piedade

Adélia Palma – EPRO

Agostinho Grelha/ Alda João – Centro de Saúde de Odemira

Isabel Dutra – Intervenção precoce/APCO

Emanuel Cortes – Admira

Alexandre Gonçcalinho – Estudante





## 1ª Prioridade

### **Inexistência de uma unidade de cuidados continuados**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Centro de Saúde,  
Bombeiros voluntários,  
Santa Casa da Misericórdia de Odemira,  
Juntas de Freguesia,  
GNR,  
Município de Odemira.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

ARSA,  
Fundos comunitários,  
Protocolos com Universidades,  
Hospital do Litoral Alentejano,  
Candidatura da Santa Casa da Misericórdia,  
Saúde XXI,  
Hospital Distrital de Beja.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Indeferimento das candidaturas,  
Falta de financiamentos,  
Escassez de recursos humanos motivada pela falta de infra-estruturas sócio-culturais e isolamento do território.

**Causas do problema:**

<b>Impacto o alto</b>	Insuficiência de recursos humanos especializados,
<b>Impacto médio</b>	Indeferimento da candidatura apresentada.
<b>Impacto baixo</b>	



## 2ª Prioridade

### **Carências familiares / Sociais graves**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Centro local de Segurança Social,  
Agrupamentos de escolas dos concelho,  
Autarquias,  
Intervenção precoce,  
Apoios educativos,  
Escolas Secundárias,  
APCO,  
Centro de Saúde,  
IPPSS's,  
Educação – Ensino recorrente,  
Associações,  
Casas do Povo,  
Santa Casa da Misericórdia.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

QREN,  
Boas práticas inter-concelhias.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Insuficiente articulação institucional,  
Dispersão geográfica / isolamento social,  
Insuficiente rede de transportes,  
Resistência familiar à intervenção técnica,  
Dificuldade na inserção profissional,  
Baixo nível de escolaridade,  
Insuficientes competências pessoais, sociais e parentais,  
Perfil psicológico: baixa auto-estima, baixas expectativas, desmotivação,

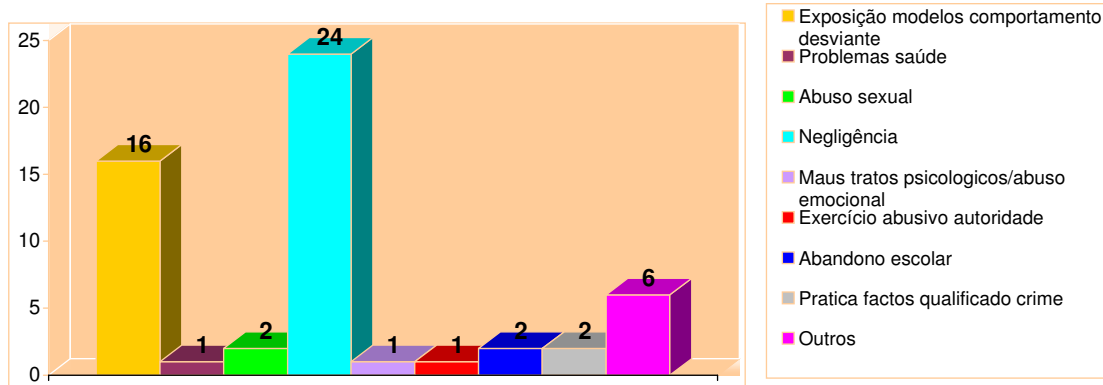


Resistência à mudança.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Dispersão geográfica / difíceis acessibilidades, Insuficientes competências pessoais, sociais e parentais, Desemprego, Alcoolismo,
<b>Impacto médio</b>	Baixo nível de escolaridade.
<b>Impacto baixo</b>	

**Problemáticas identificadas em crianças em risco**



Fonte: CPCJ Odemira, Março 2006



### 3ª Prioridade

## Falta de respostas institucionais para crianças e jovens em perigo/risco

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Centro de saúde (consultas de psicologia),  
EMAT,  
CPCJ,  
Intervenção precoce,  
APCO,  
Centro local da Segurança Social.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Insuficientes recursos financeiros,  
Falta de divulgação/sensibilização na temática das famílias de acolhimento,  
Inexistência de consultas de pedo-psiquiatria,  
Falta de recursos humanos.



**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Ausência de espaço físico/equipamento.
<b>Impacto médio</b>	
<b>Impacto baixo</b>	



#### 4ª Prioridade

## Insuficientes respostas institucionais para crianças e jovens

---

### **Recursos existentes no concelho:**

IPPS's,  
 Creche particular,  
 Infra-estruturas desportivas,  
 Ludotecas,  
 Associações,  
 Prolongamento de horário,  
 Residência de estudantes.

### **Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

PARES.

### **Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Falta de espírito associativo.

### **Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Indeferimento da candidatura apresentada, Insuficiente prolongamento de horário.
<b>Impacto médio</b>	
<b>Impacto baixo</b>	



## 5ª Prioridade

# Ausência/insuficiência da rede de apoio ao cidadão com deficiência

---

### ***Recursos existentes no concelho:***

APCO,  
Intervenção precoce,  
Fundação Odemira,  
Autarquias,  
Pais das crianças e jovens com deficiência,  
Associações de desenvolvimento local,  
Centro de emprego,  
Empresas.

### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

PARES,  
Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD),  
Lei do mecenato.

### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Insuficientes recursos financeiros,  
Falta de envolvimento da comunidade em movimentos de voluntariado,  
Falta de envolvimento das empresas em projectos ligados a cidadãos com deficiência,  
Falta de recursos humanos.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Insuficiência de recursos humanos especializados, Dispersão geográfica/ difíceis acessibilidades, Ausência de internamento,
<b>Impacto médio</b>	Insuficientes competências pessoais, sociais e parentais, Hospital demasiado distante.
<b>Impacto baixo</b>	



## 6ª Prioridade

### Insuficientes respostas ao nível do tratamento do alcoolismo

---

**Recursos existentes no concelho:**

Centro de Saúde,

**Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

Movimento dos alcoólicos anónimos,  
Centro Regional de alcoologia de Lisboa.

**Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Falta de programas de alcoolismo,  
O não reconhecimento deste problemas como prioritário a nível distrital.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Centralização de consultas especializadas,
<b>Impacto médio</b>	Desvalorização do diagnóstico.
<b>Impacto baixo</b>	



## 7ª Prioridade

### **Insuficiente rede prestadora de cuidados de saúde.**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Santa Casa da Misericórdia de Odemira,  
Casas disponibilizadas a pessoal médico,  
CAT (extensão de Beja),  
Vagas no quadro para profissionais de saúde,  
Extensões do centro de saúde em todas as sedes de freguesia.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Saúde XXI.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Resistência dos profissionais de saúde em se fixarem no concelho,  
Insuficientes recursos financeiros,  
Falta de profissionais de saúde/médicos,  
Insuficiente rede de transportes,  
Hospital distrital demasiado distante,  
Falta de vontade política a nível central para a construção de um hospital,  
Insuficientes consultas especializadas no S.N.S.,  
Inexistência da unidade de apoio integrado.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Indeferimento da candidatura apresentada, Insuficiência de recursos humanos especializados, Dispersão geográfica/difíceis acessibilidades, Hospital demasiado distante,
<b>Impacto médio</b>	Ausência de internamento.
<b>Impacto baixo</b>	



## 8ª Prioridade

## Insuficiente coordenação entre entidades

---

**Recursos existentes no concelho:**

Rede Social.

**Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:**

Agenda XXI.

**Factores que podem dificultar a resolução do problema:**

Dispersão geográfica e grande distância à sede de distrito.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Comodismo/ individualismo institucional,
<b>Impacto médio</b>	Insuficiente cultura de parceria,
<b>Impacto baixo</b>	Dispersão geográfica/ difíceis acessibilidades.



## 9ª Prioridade

# Insuficiente rede prestadora de cuidados sociais a idosos

---

### ***Recursos existentes no concelho:***

Santa Casa da Misericórdia,  
IPSS's,  
Casas do Povo,  
Juntas de freguesia,  
Centro Local de Segurança Social.

### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

FEDER,  
Importar experiências e modelos de funcionamento,  
PARES.

### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Dispersão geográfica,  
Dificuldades de acesso,  
Insuficiência de transportes institucionais,  
Factores económicos,  
Envelhecimento populacional.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	O encerramento do Hospital da Misericórdia, Insuficiência de recursos humanos especializados, Dispersão geográfica/difíceis acessibilidades.
<b>Impacto médio</b>	
<b>Impacto baixo</b>	



## 10ª Prioridade

### **Insuficiente divulgação/promoção das entidades**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Jornais locais,  
Rede Social/Fórum Social,  
Sessões temáticas,  
Boletins informativos,  
Rádio local.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Rádios regionais,  
Jornais regionais,  
Congressos.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de motivação,  
Condições precárias em que as pessoas trabalham,  
Falta de reconhecimento dos serviços,  
Desvalorização da divulgação.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Comodismo/individualismo institucional, Falta de estratégias de marketing social, Não valorização da divulgação/promoção,
<b>Impacto médio</b>	Insuficiente cultura de parceria,
<b>Impacto baixo</b>	Dispersão geográfica/difíceis acessibilidades.



## **AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

### **Moderadoras:**

Isabel Mendes – Município de Odemira  
Cidália Machado - Município de Odemira

### **Participantes:**

Helder Guerreiro - Município de Odemira/vereador  
José Alberto Guerreiro - Município de Odemira/vereador  
Cláudio Percheiro - Município de Odemira/ vereador  
Rudolfo Müller - Empresário  
Guerreiro da Silva – Zona Agrária de Odemira  
Sandra Estanqueiro Figueira – Município de Odemira/ Técnica Superior de Turismo  
João Miguel - Arquitecto  
Paulo Trindade - Arquitecto  
Helena Ribeiro – Engenheira silvicultora  
Rui Catalão - Empresário  
Armando Almeida – PNSACV  
Rita Vacas/Maria João Braga - ADL  
Raul Tomás – Arquitecto/ Assembleia Municipal  
António Jorge – Município de Odemira/ Técnico profissional de animação sócio-cultural





## 1ª Prioridade

### **Acessibilidade e rede de transportes**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Rede viária/ferroviária,  
Transportes públicos,  
Estudo da rede viária,  
Transportes privados,  
Rio Mira.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Fundos comunitários e programas nacionais,  
Hospital de Santiago do Cacém,  
Aeroporto de Beja,  
Porto de Sines,  
Entrepasto Rodo/ferroviário,  
Ligação Odemira ao IP2,  
IC4.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de plano rodoviário municipal,  
Falta de estudos de tráfego,  
Cumprimento do plano rodoviário nacional,  
Falta de ligações este/oeste,  
Desassoreamento da foz do rio Mira.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Dispersão geográfica, Falta de ligações este-oeste e articulação com o comboio, Transportador único, Falta de avaliação de impactos,
<b>Impacto médio</b>	Falta de infra-estruturas,
<b>Impacto baixo</b>	Inacessibilidade de instrumentos de gestão territorial/informação e esclarecimento, Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil.

**Circulações Regulares das Carreiras Interurbanas  
para/de Odemira nos Dias Úteis em Período de Férias Escolares**

Sedes de Freguesia	Sentido	IM	MM	AL	MT	FT	JA	NO
Bicos	Para Odemira	0	1*	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	0	1*	0	0	0
Boavista dos Pinheiros	Para Odemira	2	1	0	1	1	0	0
	De Odemira	2	1	1	1	1	0	0
Colos	Para Odemira	0	1*	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	0	1*	0	0	0
Longueira/Almograve	Para Odemira	1	0	1	0	0	1	0
	De Odemira	1	1	0	0	2	0	0
Luzianes-Gare	Para Odemira	1	0	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	1	0	0	0	0
Pereiras	Para Odemira	1***	0	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	1**	0	0	0	0
Relíquias	Para Odemira	1	0	0	1	1	0	0
	De Odemira	1	0	1	0	1	0	0



Sedes de Freguesia	Sentido	IM	MM	AL	MT	FT	JA	NO
Sabóia	Para Odemira	1	0	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	1	0	0	0	0
Santa Clara-a-Velha	Para Odemira	1	0	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	1	0	0	0	0
São Luís	Para Odemira	2	0	0	1	1	1	0
	De Odemira	1	1	0	1	1	0	0
São Martinho das Amoreiras	Para Odemira	1	0	0	1	0	0	0
	De Odemira	0	0	1	0	0	0	0
São Teotónio	Para Odemira	1	1	0	1	1	0	0
	De Odemira	1	0	1	1	1	0	0
Vale de Santiago	Para Odemira	0	1*	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	0	0	1*	0	0	0
Vila Nova de Milfontes	Para Odemira	1	0	0	0	0	0	0
	De Odemira	0	1	0	0	2	0	0
Zambujeira do Mar	Para Odemira	1	0	0	1	0	0	0
	De Odemira	0	0	1	0	1	0	0

IM - Início Manhã (até 9h00); MM - Meio Manhã (9h00 às 12h00); AL – Almoço (12h00 às 14h00); MT – Meio Tarde (14h00 às 16h30); FT – Fim Tarde (16h30 às 19h00); JA – Jantar (19h00 às 21h00); NO – Noite (após 21h00)\* apenas às 2ª feira; \*\* apenas às 2ª, 4ª e 6ª feira; \*\*\* apenas às 2ª, 4ª e 6ª feira e com transbordo em Sabóia

Fonte: Rodoviária Nacional, 2005



## 2ª Prioridade

### Promoção qualificante do território/imagem e reputação

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Ambiente rural de elevada qualidade,  
Neo-rurais,  
Actividades culturais económicas e sociais,  
Recursos humanos qualificados.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Pólos de excelência rural – PNPOT (programa nacional da política de ordenamento do território),  
Rede VIVRE – apoio a instalação no meio rural – projecto da INDE, financiado pelo Programa Leonardo da Vinci,  
Planos estratégicos.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Recursos dos neo-rurais não reconhecidos e não mobilizados,  
Insuficiente concertação intra territorial,  
Frágil afirmação territorial,  
Conectividade inter territorial desregulada.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	<p>Falta de cidadania activa,          Falta de meios da entidade gestora PNSACV,          Ineficácia da regulação/fiscalização,          Dispersão geográfica,          Concorrência desleal,          Sazonalidade,          Falta de qualificação e inovação,          Factores culturais,          Falta de avaliação de impactos,</p>
<b>Impacto médio</b>	<p>Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil,          Falta de ligações este-oeste e articulação com o comboio,          Falta de esclarecimento, sensibilização e formação,          Falta de estratégia,</p>
<b>Impacto baixo</b>	<p>Inacessibilidade de instrumentos de gestão territorial/informação e esclarecimento,          Burocracia,          Extensa mancha florestal de monocultura,          Hortofloricultura intensiva,          Falta de responsabilidade social e ambiental das empresas hortofloricultoras,          Abandono agrícola/florestal.</p>



### 3ª Prioridade

## Concertação agro-ambiental

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Agricultores,  
Património natural (cogumelos, medronheiro, plantas aromáticas e medicinais...),  
Ferramentas institucionais,  
FACECO – Feira das actividades económicas do concelho de Odemira,  
Cabaz da Horta – projecto da TAIPA, crl.  
Agenda de Odemira,  
Projecto ESCA – Estratégia de sustentabilidade e concertação agro-ambiental do concelho de Odemira,  
Centro de transformação de produtos hortícolas de Luzinaes-gare.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Reflorestação,  
Plano zonal,  
Programa sectorial do Mira,  
Marcas e certificação,  
Marketing,  
FEDER,  
Plano sectorial da Rede Natura.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Desvalorização da actividade agrícola,  
Flutuação dos preços de produtos agrícolas,  
Preços dos factores de produção,  
Deficiente formação profissional.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de cidadania activa, Inacessibilidade de instrumentos de gestão territorial/informação e esclarecimento, Falta de meios da entidade gestora do PNSACV, Dificuldades decorrentes do perímetro de rega dentro do PNSACV e Rede Natura.
<b>Impacto médio</b>	
<b>Impacto baixo</b>	



#### 4ª Prioridade

### Oferta turística – qualidade/diversidade

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Barragem de Santa Clara-a-Velha,  
Rio Mira,  
Património natural,  
Condições para a prática de desportos natureza,  
Ambiente rural,  
Espaço e silêncio,  
Clima,  
Serra,  
EPO – Escola Profissional de Odemira,  
Agentes turísticos,  
Portos de pesca e cais fluvial,  
Noites estreladas,  
Moinhos de vento/água,  
Linha de costa e mar.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

CITAL – Centro de Iniciativas Turísticas do Alentejo Litoral (promovido pela ADL),  
FEADER – Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural,  
Adesão à Região de Turismo da planície dourada,  
Valorização das especificidades do território,  
Recuperação dos caminhos de Santiago,  
PENT – Plano Estratégico Nacional Turismo,  
Vocação Atlântica.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Peso da sazonalidade: interior/litoral,



Falta de promoção,  
Questões de ordenamento e qualificação da oferta turística.

***Causas do problema:***

<b><i>Impacto alto</i></b>	<p>Falta de cidadania activa, Ineficácia da regulação/fiscalização, Concorrência desleal, Falta de esclarecimento, sensibilização e formação, Sazonalidade, Falta de estratégia, Falta de qualificação e inovação, Factores culturais, Falta de avaliação de impactos,</p>
<b><i>Impacto médio</i></b>	<p>Inacessibilidade de instrumentos de gestão territorial/informação e esclarecimento, Falta de meios da entidade gestora PNSACV, Burocracia, Falta de ligações este-oeste e articulação com o comboio,</p>
<b><i>Impacto baixo</i></b>	<p>Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil, Abandono agrícola/florestal.</p>



## 5ª Prioridade

### Qualificação urbana/mobilidade

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Gabinetes Técnicos,  
Estudos e planos de ordenamento,  
Património histórico e edificado.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Ordens profissionais,  
Planos estratégicos,  
Boas práticas de participação,  
Fundos comunitários e programas nacionais,  
Sociedades de reabilitação urbana,  
Mobilização dos técnicos residentes,  
Biodiesel.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Fontes de financiamento,  
Impasses da tutela,  
Monitorização e avaliação,  
Planos de pormenor específicos,  
Desqualificação paisagística pelos sistemas de distribuição aéreos,  
Insuficiência da visão estratégica global,  
Falta de inventariação e sistematização em base de dados.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Falta de estratégia, Acessibilidades, Estacionamento, Falta de avaliação de impactos,
<b>Impacto médio</b>	Falta de cidadania activa, Inacessibilidade de instrumentos de gestão territorial/informação e esclarecimento, Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil,
<b>Impacto baixo</b>	Ordenamento de tráfego.



## 6ª Prioridade

# Serviços básicos de electricidade, água, esgotos e lixos – qualidade e quantidade

---

### ***Recursos existentes no concelho:***

Sistema de gestão de electricidade,  
Sistema de gestão de águas e esgotos,  
Sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos AMBILITAL (investimentos ambientais no Alentejo) /AMAGRA (Associação dos municípios alentejanos para a gestão regional do ambiente),  
Energias alternativas,  
Barragem de Santa Clara/Rede Primária,  
Furos e captações,  
RESIAGRO – Gestão de resíduos agrícolas.

### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Projectos intermunicipais,  
Fundos comunitários e programas nacionais,  
Central de compostagem,  
Valorização da noite cósmica,  
PERAGRI (Plano Estratégico dos Resíduos Agrícolas).

### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de sensibilização da população para a valorização dos resíduos sólidos,  
Falta de recursos financeiros,  
Baixa densidade e dispersão populacional,  
Fracca potência eléctrica,  
Inadequação dos sistemas de iluminação pública.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Dispersão geográfica, Sazonalidade, Falta de avaliação de impactos,
<b>Impacto médio</b>	Falta de esclarecimento, sensibilização e formação,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de infra-estruturas.



## 7ª Prioridade

### Gestão activa e participada das áreas classificadas

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Área classificada Parque Natural,  
Área classificada Rede natura,  
REN – Reserva Ecológica Nacional,  
Pólo de educação ambiental,  
POOC – Plano de ordenamento da orla costeira,  
RAN – Reserva Agrícola Nacional,  
Sede do Parque Natural.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Marketing,  
Apetência e valorização das áreas classificadas,  
Integração no PDM do plano sectorial da Rede Natura,  
Plano de ordenamento do PNSACV,  
Crescente interesse pelo eco-turismo,  
Programa sectorial do Mira,  
Reestruturação do ICN,  
Revisão do Plano de ordenamento do PNSACV.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Choque de interesses,  
Falta de cultura participativa,  
Falta de meios da entidade gestora,  
Falta de articulação entre as entidades,  
Falta de sensibilização e ausência de informação,  
Ineficácia de resposta e atendimento.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	<p>Falta de cidadania activa,</p> <p>Inacessibilidade de instrumentos de gestão territorial/informação e esclarecimento,</p> <p>Programas deficientes e inconsequentes,</p> <p>Falta de meios da entidade gestora do PNSACV,</p> <p>Dificuldades decorrentes do Perímetro de rega dentro do PNSACV e Rede Natura,</p> <p>Assistência técnica de proximidade deficitária,</p> <p>Falta de esclarecimento, sensibilização e formação,</p> <p>Falta de estratégia,</p> <p>Falta de qualificação e inovação,</p> <p>Falta de avaliação de impactos,</p>
<b>Impacto médio</b>	<p>Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil,</p> <p>Ineficácia da regulação/fiscalização.</p>
<b>Impacto baixo</b>	



## 7ª Prioridade

### **Gestão ambiental das actividades económicas/actividade agrícola**

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

ICN – Instituto para a Conservação da Natureza,  
Associação de mariscadores da CVSA (Costa Vicentina e Sudoeste Alentejano) e Associação de armadores da pesca artesanal e do cerco da CVSA,  
DGRF – Direcção Geral dos Recursos Florestais,  
Autarquias,  
Conselho Cinegético Municipal,  
Organizações de Desenvolvimento Local,  
Projecto SGC-RA (Sistema de gestão colectiva de resíduos agrícolas).

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Fundos comunitários e programas nacionais,  
Planos de ordenamento (barragem, orla costeira...),  
ZIF (zona de intervenção florestal),  
Programa sectorial do Mira,  
Programa nacional de turismo de natureza,  
Certificação (produtos, actividades, empresas...),  
Meios de distribuição de produtos,  
Legalização de actividades económicas alternativas,  
Preferências de mercado por modos de produção limpos,  
Programa MARCA dos Parques Naturais.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Baixa qualificação dos agentes económicos,  
Sobreposição de planos de ordenamento,



Deficiente informação/fiscalização,  
 Insuficiência de projectos ou iniciativas a médio/longo prazo,  
 Envelhecimento e desertificação,  
 Áreas industriais deficientes,  
 Inexistência de serviços de assistência técnica de proximidade,  
 Infra-estruturas portuárias deficientes.

***Causas do problema:***

<b><i>Impacto alto</i></b>	<p>Falta de cidadania activa,          Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil,          Falta de meios da entidade gestora do PNSACV,          Ineficácia da regulação/fiscalização,          Falta de esclarecimento, sensibilização e formação,          Falta de estratégia,          Falta de qualificação/inação,          Falta de responsabilidade social e ambiental das empresas hortofloricultoras,          Abandono agrícola/florestal,          Falta de avaliação de impactos,</p>
<b><i>Impacto médio</i></b>	<p>Hortofloricultura intensiva,          Assistência técnica de proximidade deficitária,</p>
<b><i>Impacto baixo</i></b>	<p>Dificuldades decorrentes do Perímetro de rega dentro do PNSACV e Rede Natura.</p>



## 9ª Prioridade

### Politica florestal/incêndios florestais

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Plano municipal de defesa da floresta contra o risco de incêndios,  
Albufeiras públicas e privadas,  
Montado,  
Bombeiros,  
Particulares,  
Empresas florestais.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Central de biomassa de resíduos florestais,  
Estratégia nacional das florestas,  
Fundos financeiros para a limpeza das matas,  
Zona de intervenção florestal (ZIF).

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Prevenção de incêndios,  
Abandono agrícola,  
Extensa mancha florestal de monocultura,  
Inexistência de associativismo florestal,  
Falta de sensibilização das populações para a limpeza das matas,  
Nova floresta/gestão da floresta existente,  
Regulamentação ineficaz.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Programas deficientes e inconsequentes, Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil, Falta de estratégia, Abandono agrícola/florestal, Falta de avaliação de impactos,
<b>Impacto médio</b>	Falta de esclarecimento, sensibilização e formação, Extensa mancha florestal de monocultura,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de qualificação e inovação, Factores culturais, Falta de cidadania activa.



## 10ª Prioridade

# Problemas de ocupação urbana do litoral e da sua qualificação

---

### ***Recursos existentes no concelho:***

Planos – Protali (Plano regional de Ordenamento do Território do Alentejo Litoral); PDM...,  
Terrenos disponíveis nas áreas urbanas,  
Legislação sobre o património,

### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Programas do INH,  
Habitação Social e CHE's (cooperativas de habitação económica),  
Planos de intervenção global da requalificação urbana (património, áreas verdes e de lazer...),  
Legislação que permite a expropriação coerciva de prédios devolutos para fins colectivos.

### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Expectativas de mais valias,  
Especulação imobiliária.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	Ineficácia da Regulação/fiscalização, Sazonalidade, Acessibilidades, Falta de avaliação de impactos,
<b>Impacto médio</b>	Falta de infra-estruturas,
<b>Impacto baixo</b>	Falta de estratégia, Programas deficientes e inconsequentes.



## 11ª Prioridade

### Gestão de recursos hídricos

---

#### ***Recursos existentes no concelho:***

Bacia hidrográfica do Mira,  
Parque natural/valorização,  
Plano de gestão da albufeira de Santa Clara-a-Velha,  
Recursos marinhos,  
Nascentes,  
Lagoas temporárias,  
Associação de beneficiários do Mira,  
Estudos científicos sobre lagoas.

#### ***Oportunidades que podem ajudar a resolver o problema:***

Lei-quadro da água,  
Plano de gestão de bacia,  
Fundos comunitários e programas nacionais,  
Privatização.

#### ***Factores que podem dificultar a resolução do problema:***

Falta de controlo e fiscalização,  
Abastecimento às casas isoladas,  
Educação ambiental ineficaz,  
Falta de controlo nas fossa assépticas,  
Expansão da agricultura intensiva,  
Privatização,  
Ineficiência da entidade de gestão da bacia hidrográfica do Mira.

**Causas do problema:**

<b>Impacto alto</b>	<p>Dificuldades decorrentes do perímetro de rega dentro do PNSACV (Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina) e da rede Natura,</p> <p>Ineficácia da regulação/fiscalização,</p> <p>Falta de responsabilidade social e ambiental das empresas hortofloricultoras,</p> <p>Falta de avaliação de impactos,</p>
<b>Impacto médio</b>	<p>Falta de esclarecimento, sensibilização e formação,</p> <p>Falta de meios da entidade gestora do PNSACV,</p> <p>Falta de estratégia,</p> <p>Hortofloricultura intensiva,</p> <p>Abandono agrícola/florestal,</p>
<b>Impacto baixo</b>	<p>Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil,</p> <p>Assistência Técnica de proximidade deficitária,</p> <p>Falta de qualificação e inovação,</p> <p>Extensa mancha florestal de monocultura.</p>



## BIBLIOGRAFIA

Pré-Diagnóstico da Rede Social de Odemira (Junho 2006)

Deco Eco Ida., Turismo da Natureza Portugal, “Odemira, um concelho em desenvolvimento”, Lisboa, 2001

Deco Eco Ida., Turismo da Natureza Portugal, “ Odemira, avaliação do IIIQCA e Análise estratégica para o QCA/QREN 2007-2013, Lisboa, 2005

SCHIEFER, Ulrich, BAL-DÖBEL, Lucínia, BATISTA, António, DÖBEL, Reinald, NOGUEIRA, João, TEIXEIRA, Paulo (2006), MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos, Estoril: Principia.

SCHIEFER, Ulrich, TEIXEIRA, Paulo, MONTEIRO, Susana (2006), MAPA – Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos, Estoril: Principia.

Guião para a implementação do Programa da Rede Social nos Concelhos, ISSS, Lisboa, 2004

Programa Rede Social, ISSS, Lisboa, 2001

Resolução do Conselho de Ministros nº 197/1997, Rede Social

Despacho Normativo nº8/2002, Rede Social – Regulamento do Programa de Apoio à Rede Social

Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de Junho de 2006, Rede Social



## **ANEXOS**

***Quadros de Emprego e Iniciativa Empresarial***

	Problemas	Recursos Existentes no Concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas	Factores que podem dificultar a solução dos problemas
1	Dificuldades de divulgação/comunicação	Jornais Locais	Colocar estes serviços a funcionar	Educacionais e culturais
		Radio local	Exploração de novos mercados	Os recursos existentes têm fraco impacto
		Montras do comercio		a não utilização dos meios de comunicação existentes
		Juntas de Freguesia		Não existencia de pro-actividade das juntas de freguesia na divulgação
		Internet		Os recursos enucniados são pouco eficientes
		Associações empresariais		
		Centro de emprego Gabinete de apoio ao empresario		
2	Falta de emprego	Empresas agricolas	Sazonalidade	Falta de divulgação das oportunidades
		Comércio	Novos investimentos turísticos (Algoceira e Vila Formosa)	Inexistencia de estudos de mercado e aconselhamento tecnico
		autarquias	Sistema de incentivo à criação de emprego	dependencia de subsidios
		IPSS's		falta de vontade/iniciativa da procura
		Organizações privadas		dimensão familiar das empresas
		Serviços ligados à actividade turística		
		Serviços publicos		
3	Trabalho Precário	Associações de Desenvolvimento local	Fiscalização -IDCT SOLIM	falta de responsabilidade das empresas/trabalhador
4	Comportamento sazonal do mercado	Empresas agricolas e turisticas	Novos investimentos turísticos (Algoceira e Vila Formosa)	Não ter mão-de-obra qualificada
		CMO	Exploração de novos mercados	não existencia de uma estrategia integrada de marketing do territorio
		Entidades formadoras que trabalham na qualificação	Sistema de incentivo ao investimento	Obtenção de respostas/financiamentos atempadas às iniciativas
5	Desemprego Feminino elevado	Empresas agricolas	Sazonalidade	Falta de equipamento de apoio à familia
		Comércio	Novos investimentos turísticos (Algoceira e Vila Formosa)	factores culturais e baixa escolaridade no sexo feminino
		autarquias	Sistema de incentivo à criação de emprego	discriminação
		Serviços publicos	Exploração de novos fazeres	Comercialização dos (novos) produtos
		Saber fazer tradicional IPSS's		Legalização da produção

	Problemas	Recursos Existentes no Concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas	Factores que podem dificultar a solução dos problemas
6	Dificuldade a fixação de activos	Empresas	Fundo de Apoio às Micro-Empresas (FAME)	Actividade dos centros urbanos e regiões vizinhas mais desenvolvidas
		autarquias		Insuficiente política de incentivos por parte do Município
		Serviços publicos		Inexistencia de ZIL
		Associações de Desenvolvimento local		
		IPSS's		
7	Rede de transportes deficitaria	Rodoviaria do Alentejo	inexistencia de uma empresa do ramo sedeada em odemira a operar nesta actividade	Grandes distancias a percorrer
		Comboio	paragem dos comboios intercidade na funcheira	Mau estado das estradas
		autarquias	comboios regionais com paragens no concelho	baixo fluxo de pessoas a circular em determinados periodos do dia
		Estudo "rede de transportes"	Melhor ligação à auto-estrada	habitios sedentarios da população
8	Tecido empresarial incipiente	Empresas	QREN	Falta de empreendedorismo
		IPSS's	Fundo de Apoio às Micro-Empresas (FAME)	pouca divulgação e comunicação
		Associações sectoriais		não existencia de uma estrategia integrada de marketing do territorio
		Associações de Desenvolvimento local		
		PNCVSA		
		autarquias		
9	Incapacidade de organização do tecido empresarial e associativo	Associações sectoriais	QREN	Falta de hábitos e de cultura associativa por parte da população em geral
			NERBE	traumas e receios devido a exemplos de insucesso no passado
				interesses instalados
				desresponsabilização dos empresarios/proprietarios face aos interesses do

Problemas	causas/condições/determinantes										
	Dificuldade em conciliar a vida familiar com a profissional nas mulheres: ineficácia de apoio; horários inflexíveis	Baixo nível educacional e insuficientes habilitações/qualificações profissionais	Fraca dinâmica e iniciativa empresarial	Características do tecido empresarial: empresas pequenas ou pouco profissionais	Território vasto e isolamento	Pressão concorrencial de outras regiões do país mais desenvolvidas	Falta de prganização e operacionalidade na utilização dos recursos disponíveis	Falta de atitude cívica dos vários intervenientes: empresários, entidades fiscalizadoras e trabalhadores.	Carências ao nível dos serviços públicos: saúde educação e justiça	Falta de um plano estratégico integrado de desenvolvimento para o concelho	Totais
1 Dificuldades em divulgar as iniciativas empresariais e produtos-empresas Dificuldade de cruzamento de informação entre procura e oferta de emprego		X	X		X		X				
2 Falta de emprego	X	X	X	X			X			X	
3 Trabalho Precário	X	X		X			X	X		X	
4 Comportamento sazonal da economia local			X	X			X			X	
5 Desemprego Feminino elevado	X	X	X	X				X	X		
5 Dificuldade a fixação de activos			X	X	X	X			X	X	
6 Rede de transportes deficitária					X		X			X	
7 Tecido empresarial incipiente		X	X	X			X			X	
9 Incapacidade de organização do tecido empresarial e associativo			X	X						X	
<b>TOTAIS</b>											

	Problemas	Importância	Urgência	Nível de Recursos	Total	Prioridade
		45%	35%	20%		
1	Dificuldades de divulgação/comunicação	2	2	3	2,2	7
2	Falta de emprego	4	4	2	3,6	3
3	Trabalho Precário	4	4	3	3,8	2
4	Comportamento sazonal do mercado	4	3	1	3,05	4
5	Desemprego Feminino elevado	3	3	2	2,8	6
6	Dificuldade a fixação de activos	4	3	1	3,05	4
7	Rede de transportes deficitaria	4	4	2	3,6	3
8	Tecido empresarial incipiente	5	5	2	4,4	1
9	Incapacidade de organização do tecido empresarial e associativo	3	3	3	3	5

***Quadros de Educação/Formação e Cidadania***

	Problemas	Recursos Existentes no Concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas	Factores que podem dificultar a solução dos problemas
1	<b>Baixo nível de escolaridade da população</b>	Agrupamentos de Escolas	CRVC	Acessibilidades/Rede de transportes
		Entidades Formadoras	Cursos técnicos	Falta de recursos financeiros
		Escola Profissional	I.E.F.P	Articulação de horários
		Escolas Secundárias		Comodismo/desmotivação
		Residência de estudantes		Interesses divergentes aos escolares
				Desfasamento entre os programas escolares e as realidades ou interesse
2	<b>Limitação de oferta de áreas de estudo, no ensino secundário</b>	Escolas Secundárias	DREA	Número limitado de alunos
		Escola Profissional		Mau funcionamento da residência
		Residência de estudantes		
3	<b>Ausência de acompanhamento escolar por parte dos Encarregados de Educação</b>	Associações de Pais	QREN	Analfabetismo e/ou baixo nível escolaridade
		Escolas	Escolas de Pais	Conciliação entre a vida familiar e profissional
		Entidades Formadoras/Associações	Federação Nacional de Pais	Falta de articulação e cooperação entre a escola/encarregados de educação/Entidade empregadora
		Federação das Associações de Pais		
		Autarquias	Federação Regional de Pais	
4	<b>Falta de percepção de empregados e empregadores para a mais valia da formação</b>	Autarquias	NERBE	Baixa competitividade
		Associações sectoriais	Sindicatos	Baixo nível de escolaridade
		Entidades formadoras	Centro de Emprego	Conciliação de interesses empregador/empregado
		UNIVA		
5	<b>Fraco nível cultural</b>	Associações/Colectividades	Ministério da Cultura	falta de articulação entre as entidades nas cedências dos espaços
		Equipamentos culturais autárquicos	IPJ	Rede de transportes inexistente
		Autarquias	Instituto do Desporto	Insuficiência de espaços para o desenvolvimento de actividades culturais
		Escolas	DREA	Falta de interesse/motivação
				Recursos financeiros
		Entidades oficiais e ou particulares de cariz cultural	Divulgação insuficiente	

6	Falta de actividades de tempos livres	Associações/Colectividades	IPJ	Recursos financeiros
		Equipamentos culturais e desportivos autárquicos	Ministério da Cultura	Rede de transportes inexistente
		Autarquias	Instituto do Desporto	Falta de interesse/motivação
			DREA	falta de infraestruturas e subaproveitamento das existentes
7	Falta de redes de apoio aos imigrantes	Escolas		dificuldade de organização de actividades em tempo não lectivo
		Autarquias	SOLIM	Lingua
		Associações	CEF	Tradição e cultura
		CCEREFEFA(Formação extra escolar)	NERBE	Esteretótipos da população em relação ao imigrante
		Empresas		
8	Consumo e abuso de álcool nos jovens	Centro de saúde	IDT	regularização estatutária das Associações de estudantes
		Escolas	IPJ	Falta de actividades de tempos livres
		Associações/Colectividades		Consumo no seio da família
		Família		Facilidade na comercialização de bebidas alcólicas
		Autarquias		
9	Violência na família	CPCJ	CIDM	Dificuldade de acesso às famílias
		Associações	APAV	Esteretótipos crenças e atitudes
		GNR	UMAR	Acesso à informação
		Segurança Social	QREN	Falta de coordenação entre entidades
		Escolas		Falta de equipas multidisciplinares para trabalhar a violência nas famílias
		Intervenção Precoce		
		Serviços de Justiça		
		Centro de saúde		
10	Falta de espírito associativo	Associações	IPJ	Falta de informação
		Colectividades		Atitudes, crenças e valores
		Autarquias		Falta de facilitadores
		Escolas		Falta de competências pessoais e sociais
		Empresas		Dificuldades na Mobilidade
				Falta de preparação das entidades para acolhimento e mobilização de voluntários e de associados
11	Falta de competências para o exercício da cidadania	Associações	IPJ	Falta de competências pessoais e sociais
		Colectividades	NERBE	Falta de responsabilidade Social das Empresas
		Escolas	QREN	Falta de sensibilização/informação/divulgação a nível da comunidade em geral
		Empresas	AML A	Falta de oportunidade para trabalhar as competências activas ao longo do percurso escolar
		Autarquias	AMBAAL	
12	Dificuldade de concretizar idéias e projectos	Associações	IPJ	Burocracia/Falta facilitadores
		Colectividades	NERBE	Informação/Falta competências por parte dos serviços
		Escolas	QREN	Dificuldades obtenção de financiamento
		Empresas	AML A	Falta de financiamento atempado
		Autarquias	AMBAAL	

	Problemas	causas/condições/determinantes																			Totais	
		Falta de frequência escolar acima de 50 anos	Falta de progressão escolar na faixa entre os 16 e 50 anos	Falta de alunos	Falta de acessibilidades	Dificuldade de conciliação entre a vida familiar e profissional	Insuficiente estratégia de envolvimento escola/pais	Custo / retorno da formação	Não valorização da qualificação profissional	Falta de oferta diversificada a ao longo do ano	Falta de estratégias de divulgação adequadas	falta de infra-estruturas e subaproveitamento das existentes(falta de actividades)	Falta de estruturas locais	Fraca sensibilidade para os problemas dos migrantes	Factores familiares	Factores culturais	Falta de fiscalização	Falta de responsabilidade social	Falta de facilitadores	Falta de incentivo ao voluntariado		Burocracia
1	Baixo nível de escolaridade da população	x	x											x	x							4
2	Limitação de oferta de áreas de estudo			x	x	x	x		x					x	x		x					8
3	Ausência de acompanhamento escolar por parte dos Encarregados de Educação	x	x		x	x	x							x	x		x					8
4	Falta de percepção de empregados e empregadores para a mais valia da formação profissional	x	x			x			x	x					x		x					7
5	Fraco nível cultural	x	x		x	x				x	x			x								7
6	Falta de actividades de tempos livres				x	x				x	x			x			x			x		7
7	Falta de redes de apoio aos imigrantes											x	x				x	x		x		5
8	Consumo e abuso de álcool nos jovens		x		x	x	x		x		x			x	x	x	x					10
9	Violência na família					x								x	x		x				x	5
10	Falta de espírito associativo				x	x				x	x	x		x	x		x	x	x			10
11	Falta de competências para o exercício da cidadania	x	x				x							x	x		x					6
12	Dificuldade de concretizar idéias e projectos	x	x		x	x	x		x		x		x	x	x			x		x		12
	<b>Totais</b>	6	7	1	7	9	5	1	3	2	4	3	3	1	10	9	1	9	3	2	3	

	Problemas	Importância	Urgência	Nível de Recursos	Total	Prioridade
		45%	35%	20%		
1	Baixo nível de escolaridade da população	4,5	4,5	4,3	4,46	1
2	Limitação de oferta de áreas de estudo	2,6	3,3	3	2,925	12
3	Ausência de acompanhamento escolar por parte dos Encarregados de Educação	3,1	3,6	3,3	3,315	7
4	Falta de percepção de empregados e empregadores para a mais valia da formação profissional	3,6	3,5	3,3	3,505	6
5	Fraco nível cultural	3,1	3,3	3	3,15	11
6	Falta de actividades de tempos livres	3,6	4,1	3,1	3,675	5
7	Falta de redes de apoio aos imigrantes	3,6	3,5	2	3,245	8
8	Consumo e abuso de álcool nos jovens	4,1	4,5	2,8	3,98	4
9	Violência na família	3,3	4,1	1,6	3,24	9
10	Falta de espírito associativo	3,1	3,3	3,1	3,17	10
11	Falta de competências para o exercício da cidadania	4,6	4,5	3,6	4,365	2
12	Dificuldade de concretizar idéias e projectos	4,3	4	3,3	3,995	3

***Quadros de Infra-Estruturas e Respostas Sociais/Saúde***

	Problemas	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas	Factores que podem dificultar a solução dos problemas
1	Inexistência de uma unidade de cuidados continuados	Centro de Saúde	ARSA	Indeferimento das candidaturas
		Bombeiros Voluntários	Fundos Comunitários	Falta de financiamentos
		Santa Casa da Misericórdia	Protocolos com Universidades	Escassez de recursos humanos motivada pela falta de infra-estruturas socio-culturais e isolamento do território
		Juntas de Freguesia do Concelho	Hospital do Litoral Alentejano	
		G.N.R.?	Candidatura da Santa Casa da Misericórdia	
		Município de Odemira	Saúde XXI	
2	Insuficiente rede prestadora de cuidados sociais a idosos		Hospital Distrital de Beja	
		Santa Casa da Misericórdia	(Feder)	Dispersão Geográfica
		IPSSs	Importar experiências e modelos de funcionamento	Dificuldades de acesso
			PARES	Insuficiência de Transportes Institucionais
		Casas do Povo		Factores Económicos
		Juntas de Freguesia do Concelho		Envelhecimento Populacional
3	Carências familiares/sociais graves	Centro Local de Segurança Social	QREN(Quadro de referência estratégico...)	Insuficiente articulação institucional
		Agrupamentos de Escolas do Concelho	Boas práticas Inter-concelhias	Dispersão geográfica / isolamento social
		Autarquias		Insuficiente rede de transportes
		Intervenção Precoce		Resistência familiar à intervenção técnica
		Apoios Educativos		Dificuldade na inserção profissional
		Escolas Secundárias		Baixo nível de escolaridade
		APCO		Insuficientes competências pessoais, sociais e parentais
		Centro de Saúde		Perfil psicológico: baixa auto-estima, baixas expectativas, desmotivação
		IPSSs		Resistência à mudança
		Educação-Ensino Recorrente		
		Associações		
		Casas do Povo		
4	Insuficiente rede prestadora de cuidados de saúde	Santa Casa da Misericórdia	Saúde XXI	Resistência dos profissionais de saúde em se fixarem no concelho
		Casas disponibilizadas a pessoal médico		Insuficientes recursos financeiros
		CAT(extensão de Beja)		Falta de profissionais de saúde/médicos
		Vagas no quadro para profissionais de saúde		Insuficiente rede de transportes
		Extensões do centro de saúde em todas as freguesias		Hospital distrital demasiado distante
				Falta de vontade política a nível central para a construção de um hospital
				Insuficientes consultas especializadas do S.N.S.
				Inexistência de UAI
5	Insuficientes respostas institucionais para crianças e jovens	IPSSs	PARES	Falta de espírito associativo
		Creche particular		
		Infra-estruturas desportivas		
		Ludotecas		
		Associações		
		Prolongamentos de horário		
		Residência de Estudantes		

6	Falta de respostas institucionais para crianças e jovens em risco/perigo	Centro de Saúde(consulta especializada de psicologia)		Insuficientes recursos financeiros
		EMAT		Falta de divulgação/sensibilização na temática das famílias de acolhimento
		CPCJ		Inexistência de consultas de pedo-psiquiatria
		Intervenção Precoce		Falta de recursos humanos
		APCO		
7	Ausência/Insuficiência rede de apoio ao cidadão com deficiência	Serviço Local de Segurança Social		
		APCO	PARES	Insuficientes recursos financeiros
		Intervenção Precoce	SNRIPD	Falta de envolvimento da comunidade em movimentos de voluntariado
		Fundação Odemira	Lei do Mecenato	Falta de envolvimento das empresas em projectos ligados a cidadãos com deficiência
		Autarquias		Falta de recursos humanos
		Pais das crianças e jovens com deficiência		
		Associações de Desenvolvimento Local		
8	Insuficientes respostas ao nível do tratamento do alcoolismo	Centro de Emprego		
		Empresas		
		Movimento de Alcoólicos Anónimos	Centro Regional de Alcoologia de Lisboa	Falta de programas de alcoolismo
				O não reconhecimento deste problema como prioritário a nível distrital
9	Insuficiente coordenação entre entidades			
		Rede Social	Agenda 21	Dispersão geográfica e grande distância à sede de Distrito
				Falta de associativismo
				Incipiente cultura de parceria
10	Insuficiente divulgação/ promoção das entidades	Jornais locais	Rádios regionais	Falta de motivação
		Rede Social/Fórum Social	Jornais Regionais	Condições precárias em que as pessoas trabalham
		Sessões temáticas	Congressos	Falta de reconhecimento dos serviços
		Boletins informativos		Desvalorização da divulgação
		Rádio local		

Problemas	Causas / Condições / Determinantes																	Total	
	O encerramento do hospital da Misericórdia	Indeferimento da candidatura apresentada	Insuficiência de recursos humanos especializados	Dispersão geográfica/Dificis acessibilidades	Insuficientes competências pessoais, sociais e parentais	Baixo nível de Escolaridade	Desemprego	Alcoolismo	Ausência de Internamento	Hospital demasiado distante	Insuficiente prolongamento de horário	Ausência de espaço físico/ Equipamento	Desvalorização do diagnóstico	Centralização de consultas especializadas	Insuficiente cultura de parceria	Comodismo/individualismo institucional	Falta de estratégias de Marketing Social		Não valorização da divulgação/promoção
1 Inexistência de uma unidade de cuidados continuados		X	X																2
2 Insuficiente rede prestadora de cuidados sociais a idosos	X		X	X															3
3 Carências familiares/sociais graves				X	X	X	X	X											5
4 Insuficiente rede prestadora de cuidados de saúde		X	X	X					X	X									5
5 Insuficientes respostas institucionais para crianças e jovens		X									X								2
6 Falta de respostas institucionais para crianças e jovens em risco/perigo												X							1
7 Ausência/insuficiência rede de apoio ao cidadão com deficiência			X	X	X				X	X									5
8 Insuficientes respostas ao nível do tratamento do alcoolismo												X	X						2
9 Insuficiente coordenação entre entidades				X										X	X				3
10 Insuficiente divulgação/promoção das entidades				X										X	X	X	X		5
Total	1	3	4	6	2	1	1	1	2	2	1	1	1	1	2	2	1	1	

	<b>Problemas</b>	<b>Importância 45%</b>	<b>Urgência 35%</b>	<b>Nível de recursos 20%</b>	<b>Total</b>	<b>Prioridade</b>
1	Inexistência de uma unidade de cuidados continuados	5	5	3	4,6	1
2	Insuficiente rede prestadora de cuidados sociais a idosos	3	3	4	3,2	9
3	Carências familiares/sociais graves	5	5	3	4,6	1
4	Insuficiente rede prestadora de cuidados de saúde	4	4	1	3,4	7
5	Insuficientes respostas institucionais para crianças e jovens	5	5	1	4,14	4
6	Falta de respostas institucionais para crianças e jovens em risco/perigo	4	5	4	4,35	3
7	Ausência/insuficiência rede de apoio ao cidadão com deficiência	4	5	3	4,15	4
8	Insuficientes respostas ao nível do tratamento do alcoolismo	4	5	1	3,75	6
9	Insuficiente coordenação entre entidades	3	3	5	3,4	8
10	Insuficiente divulgação/promoção das entidades	2	1	5	2,25	10

***Quadros de Ambiente e Ordenamento do Território***

		AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO			
	Problemas	Recursos Existentes no Concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas	Factores que podem dificultar a solução dos problemas	
POVOAMENTO E URBANISMO	1	Qualificação urbana /mobilidade	Gabinetes técnicos	Ordens profissionais	Fontes de financiamento
			Estudos e planos de ordenamento	Planos estratégicos	impasses da tutela
			Património histórico e edificado	Boas práticas de participação	Monitorização e avaliação
				Fundos Comunitários e programas nacionais	Planos de pormenor específicos
				Sociedades de reabilitação urbana	desqualificação paisagística pelo sistemasde distribuição aéreas
			Mobilização dos técnicos residentes	insuficiência da visão estratégica global	
			Biodiesel	falta de inventariação e sistematização em base de dados	
	2	Acessibilidade e rede de transportes	Rede viária/ferroviária	Fundos Comunitários e programas nacionais	Falta de plano rodoviário Municipal
			Transportes Públicos	Hospital de Santiago do Cacém	Falta de estudos de tráfego
			Estudo da rede viária	Aeroporto de Beja	Cumprimento do plano rodoviário nacional
Transportes privados			Porto de Sines	Falta de ligações este/oeste	
Rio			Entrepasto Rodo/Ferroviário	desassoreamento da foz do Rio	
			Ligação Odemira ao IP2		
3	Serviços básicos de electricidade, água esgotos e lixos - qualidade e quantidade	sistema de gestão de electricidade	projectos intermunicipais	Falta de sensibilização da população para a valorização dos resíduos sólidos	
		sistema de gestão de águas e esgotos	Fundos Comunitários e programas nacionais	falta de recursos financeiros	
		sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos AMBILITAL/AMÁGRA	Central de Compostagem	baixa densidade e dispersão populacional	
		Energias alternativas	Central de Compostagem	Fraca potência eléctrica	
		Barragem de Santa Clara/ Rede primária	valorização da noite cósmica	inadequação dos sistemas de iluminação pública	
		Furos e captações	PERAGRI		
		PEDRESCO/indicação para a gestãode resíduos agrícolas			
GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	4	Política florestal/incêndios florestais	Plano Municipal de defesa da floresta contra o risco de incêndios	central de biomassa de resíduos florestais	Prevenção de incêndios
			albufeiras públicas e privadas	Estratégia Nacional das Florestas	Abandono Agrícola
			Montado		Extensa mancha florestal de monocultura
			Bombeiros	Fundos financeiros para a limpeza das matas	Inexistência de Associativismo Florestal
			Particulares	Zona de Intervenção Florestal (ZIF)	Falta de sensibilização das populações para a limpeza das matas
			Empresas Florestais		Nova floresta/gestão da floresta existente
			Regulamentação ineficaz		
	5	gestão de recursos hídricos	Bacia hidrográfica do Rio Mira	Lei quadro da água	falta de controle e fiscalização
			Parque Natural/valorização	Plano de Gestão de Bacia	abastecimento às casas isoladas
			Plano de Gestão da albufeira de Santa Clara	Fundos Comunitários e programas nacionais	Educação ambiental ineficaz
Recursos marinhos nascentes			Privatização	Falta de controle nas fossas assépticas	
Lagoas temporárias				Expansão da agricultura intensiva	
Associação de Beneficiários do Mira		Privatização			
Estudos científicos sobre lagoas		ineficiência da entidade de gestão de bacia			
6	Gestão activa e participada das áreas classificadas	Area classificada Parque Natural	marketing	choque de interesses	
		Area classificada Rede Natura	apetência e valorização das áreas classificadas	Falta de cultura participativa	
		REN	Integração no PDM do plano sectorial da Rede Natura	Falta de meios da entidade gestora	
		pólo de educação ambiental	Plano de ordenamento do PNSACV	Falta de articulação entre as entidades	
		POOC	crescente interesse pelo eco-turismo		
		RAN	Programa sectorial do mira	Falta de sensibilização e ausência de informação	
		Sede do Parque Natural	Reestruturação do ICN	Ineficácia de resposta e atendimento	
			Revisão do Plano de Ordenamento do PNSACV		
7	Concertação agro-ambiental	Agricultores	reflorestação	desvalorização da actividade agricola	
		Património natural (cogumelos, medronheiro, plantas aromáticas e medicinais...)	Plano zonal	Flutuação dos preços de produtos agrícolas	
		ferramentas institucionais	Programa sectorial do Mira	preços dos factores de produção	
		Faceco	marcas e certificação	deficiente formação profissional	
		Cabaz da horta	marketing		
		Agenda de Odemira	FEDER		
		Projecto ESCA - Estratégia de Sustentabilidade concertação Agro Ambiental do Concelho de Odemira	Plano Sectorial do Rede Natura		
Centro de transformação de produtos hortícolas de Luzianes - Gare					

QUALIFICAÇÃO ACTIVIDADES ECONÓMICAS	8	Gestão ambiental das actividades económicas/ actividade agrícola	ICN	Fundos comunitários e programas nacionais	Baixa qualificação dos agentes económicos
			Associação de mariscadores da CVSA e Associação de armadores da pesca artesanal e do cerco do SACV	Planos de ordenamento (Santa Clara, orla costeira...)	Sobreposição de planos de ordenamento
			DGRF (directão geral dos recursos florestais)	ZIF	Deficiente informação / fiscalização
			Autarquias	Programa sectorial do Mira	Insuficiência de projectos ou iniciativas a médio/longo prazo
			Conselho cinegético municipal	Programa nacional de turismo de natureza	
			Organizações de Desenvolvimento local	Certificação (produtos, actividades, empresas...)	envelhecimento e desertificação
			Projecto SGC-RA - Sistema de gestão colectiva de resíduos agrícolas	meios de distribuição	áreas industriais deficientes
				legalização de actividades económicas alternativas	Inexistência de serviços de assistência técnica de proximidade
		Preferências de mercado por modos de produção limpos			
		Programa Marca Parques Naturais			
			infraestruturas portuárias deficitárias		
	9	Problemas de ocupação urbana do litoral e da sua qualificação	planos (protali, pdm)	programas do INH	expectativas de mais valias
			terrenos disponíveis nas áreas urbanas	habitação social e cdh's	especulação imobiliária
			Legislação sobre o património(IMI)	planos de intervenção global da requalificação urbana (património, áreas verdes e de lazer...)	
				legislação que permita a expropriação coerciva para fins colectivos	
	10	Oferta turística - qualidade/diversidade	Barragem de Santa Clara	centro de iniciativas turísticas do AL (ADL) - CITAL	interior/litoral ; peso da sazonalidade
			Rio Mira	FEADER -	falta de promoção
			património natural	Adesão à R.T. planície dourada	questões de ordenamento e qualificação da oferta turística
			condições para a prática de desportos natureza	valorização das especificidades do território	
			ambiente rural	recuperação dos caminhos de Santiago	
			espaço e silêncio	PENT- Plano estratégico Nacional Turismo	
			clima	vocação atlântica	
			serra		
			EPO		
			Agentes turísticos		
			portos de pesca e cais fluvial		
			noites estreladas		
	Moinhos de vento / água				
linha de costa e mar					
QUALIFICAÇÃO TERRITORIAL	11	Promoção qualificante do território/imagem e reputação	Ambiente Rural de elevada qualidade	Polos de excelência rural - PNPOT	Recursos Neo rurais não reconhecidos e não mobilizados
			Neo Rurais	Rede VIVRE	Insuficiente concertação intra territorial
			Actividades Culturais Económicas e Sociais	Planos estratégicos	Frágil afirmação territorial
			Recursos humanos qualificados		Conectividade inter territorial desregulada

PROBLEMAS		Falta de cidadania activa (ex 12)	Inacessibilidade Instrumentos Gestão Territorial / Informação e esclarecimento (ex 13)	Programas deficientes e inconsequentes	Falta de coordenação entre entidades e entre entidades e sociedade civil (ex 15)	Falta de meios de unidade gestão PNSACV	Dificuldades decorrentes do modelo de Rega dentro PNSACV e Rede Natura	Ineficácia regulação fiscalizatória	Assistência técnica de proximidade deficiente	Burocracia	Dispersão geográfica (ex 4)	Falta de ligações este-oeste e articulação com obo	Transportador único	Concorrência Desleal	Falta Esclarecimento Sensibilização e Formação	Sazonalidade	Falta de Estratégia	Falta de qualificação e inovação	Factores culturais	Extensa mancha florestal de monocultura	Hortofloricultura Intensiva	Falta de Responsabilidade Social e Ambiental das Empresas Hortoflor.	Abandono agrícola / florestal	Acessibilidades	Estacionamento	Ordenamento de tráfego	Falta de Infraestruturas	Falta de avaliação dos impactos (ex 14)	TOTAL
POVOAMENTO E URBANISMO	1	Qualificação urbana / mobilidade	X	X		X											X							X	X	X		X	
	2	Acessibilidade e rede de transportes		X		X					X	X	X														X	X	
	3	Serviços básicos de electricidade, água, esgotos e lixo - qualidade e quantidade									X				X	X											X	X	
GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	4	Política florestal / Incêndios florestais	X		X	X									X		X	X	X	X			X					X	
	5	Gestão de recursos hídricos				X	X	X	X	X					X		X	X		X	X	X	X					X	
	6	Símbolo activa e participada das áreas classificadas	X	X	X	X	X	X	X	X					X		X	X										X	
	7	Concertação agro-ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X		X			X		X	X			X	X	X					X	
QUALIFICAÇÃO / ACTIVIDADES ECONÓMICAS	8	Gestão ambiental das actividades económicas / actividade agrícola	X			X	X	X	X						X		X	X			X	X	X					X	
	9	Problemas de ocupação urbana do florestal e de sua qualificação			X				X							X	X							X			X	X	
	10	Oferta turística - qualidade e diversidade	X	X		X	X		X		X	X		X	X	X	X	X	X				X					X	
	11	Promocão qualificante do território / imagem e reputação	X	X		X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					X	
TOTAL																													



		Problemas	Prioridade
POVOAMENTO E URBANISMO	1	Qualificação urbana /mobilidade	5
	2	Acessibilidade e rede de transportes	1
	3	Serviços básicos de electricidade, água esgotos e lixos - qualidade e quantidade	6
GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	4	Politica florestal/incêndios florestais	9
	5	Gestão de recursos hidricos	11
	6	Gestão activa e participada das áreas classificadas	7
	7	Concertação agro-ambiental	3
QUALIFICAÇÃO ACTIVIDADES ECONÓMICAS	8	Gestão ambiental das actividades económicas/ actividade agricola	7
	9	Problemas de ocupação urbana do litoral e da sua qualificação	10
	10	Oferta turística - qualidade/diversidade	4
QUALIFICAÇÃO TERRITORIAL	11	Promoção qualificante do território/imagem e reputação	2

***Membros do CLASO***

**Conselho Local de Acção Social de Odemira**

**COMPOSIÇÃO DO CLASO**  
(CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE ODEMIRA)

**Aprovado a 29/10/2004**

- ADMIRA – Associação para o Desenvolvimento da Região do Mira
- Agrupamento de escolas de Odemira
- Agrupamento de Escolas de Sabóia
- Agrupamento Horizontal de Escolas de Vila Nova de Milfontes/São Luis
- Associação de Beneficiários do Mira
- ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano
- Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Odemira
- Associação Humanitária D. Ana Pacheco
- APPC – Núcleo Regional do Alentejo Litoral
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de S. Teotónio
- Associação de Solidariedade Social Nª Srª do Mar
- Câmara Municipal de Odemira
- Casa do Povo de São Luis
- Centro de Saúde de Odemira
- Centro Regional da Segurança Social – Serviço Local de Odemira
- Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos do Litoral - DREA
- Ensino Recorrente - DREA
- ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste
- Fundação Odemira
- Guarda Nacional Republicana – destacamento Territorial de V.N.Milfontes
- INDE – Intercooperação e Desenvolvimento, CrL.
- Jardim de Infância Nª Srª da Piedade
- Junta de Freguesia de Santa Maria
- Santa Casa da Misericórdia de Odemira
- Sociedade Recreativa S. Teotoniense
- TAIPA, CrL.

**Aprovado a 30/11/04**

- Junta de Freguesia de Colos,
- Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina,
- Casa do Povo de São Martinho das Amoreiras,
- Agrupamento de Escolas de São Teotónio,
- Estabelecimento Prisional Regional de Odemira,
- Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano,

**Aprovado a 12/7/05**

- Solidariedade Imigrante – Associação para a defesa dos direitos dos imigrantes
- Equipe de Intervenção Precoce
- Serviços Sociais dos Trabalhadores do Município de Odemira
- Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Brunheiras
- Grupo Desportivo Renascente
- Centro de Emprego de Sines
- Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha

**Aprovado a 15/12/05**

- Associação de Reformados e Idosos de V.N.Milfontes
- Junta de Freguesia de São Teotónio
- Agrupamento de escolas de Colos

**Aprovado a 1/3/06**

- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
- Instituto Português da Juventude
- Escola Secundária de Odemira
- Junta de Freguesia de São Luís
- Junta de Freguesia da Boavista dos Pinheiros
- Associação de Estudantes da escola Profissional de Odemira
- Associação 3 em Pipa

**Aprovado a 12/07/06**

- Sorrisos – Associação de pais e encarregados de educação do agrupamento de escolas de São Teotónio
- Junta de Freguesia de V.N. de Milfontes
- Organizações 24
- Casa do Povo de Santa Clara-a-velha